

## **Como Traduzir com as Ferramentas de TAC – O Fluxo de Trabalho**

**Carla Sofia dos Santos Cunha**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução,  
Área de especialização em Inglês**

Carla Sofia dos Santos Cunha  
Como Traduzir com as Ferramentas de  
TAC – O Fluxo de Trabalho 2015

**Março, 2015**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de Mestre em Tradução com especialização em Inglês realizado  
sob a orientação científica da Professora Doutora Iolanda Ramos e da Professora  
Mestre Susana Valdez

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à Professora Doutora Iolanda Ramos e à Professora Mestre Susana Valdez por terem aceitado o desafio de ser minhas orientadoras e por toda a paciência, dedicação e disponibilidade. Acima de tudo, por todas as sugestões de melhoria que transformaram uma ideia inicial bastante elementar, no relatório de estágio que apresento.

Às Diretoras da Glossarium, Dra. Marta Carapeto e Dra. Margarida Frazão, gostaria de agradecer a oportunidade de ter estagiado na vossa empresa.

Seguidamente agradeço a todas as 112 pessoas que contribuíram para o enriquecimento do presente relatório ao responderem ao inquérito acerca das ferramentas de TAC.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha família e amigos pelo apoio incondicional durante todo o processo de elaboração do relatório.

## **RESUMO**

### **Como Traduzir com as Ferramentas de TAC – O Fluxo de Trabalho**

**Carla Sofia dos Santos Cunha**

O presente relatório enquadra-se no âmbito do estágio de 400 horas, integrado na componente não-letiva do Mestrado em Tradução (especialização em inglês) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

O principal propósito da elaboração do relatório de estágio foi o de descrever os diferentes projetos realizados no âmbito do estágio, focando-se nas ferramentas utilizadas para levar a cabo os projetos de tradução. Deste modo foi possível à mestranda explorar as ferramentas, chegar a uma conclusão sobre qual o fluxo de trabalho com cada ferramenta, e ainda realizar uma apreciação crítica e pessoal sobre as ferramentas de TAC com as quais trabalhou.

**PALAVRAS-CHAVE:** ferramentas de TAC, tendências, tradutor, projetos, fluxo de trabalho

## **ABSTRACT**

### **How to Translate with CAT Tools –The Workflow**

**Carla Sofia dos Santos Cunha**

This report covers 400 hours of internship, included in the non-academic component of the Master in Translation at the Faculty of Social Sciences and Humanities.

The purpose of this internship report is to describe the projects completed by the trainee, focusing on the CAT tools used to execute those projects. Through the use of these tools, it was possible to explore each one of them and reach a conclusion about their workflow, while performing a critical and personal review about the CAT tools used during the internship.

**KEYWORDS:** CAT tools, trends, translator, projects, workflow

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO I: Descrição do Estágio .....	2
1.1. Descrição da empresa e do ciclo de trabalho.....	2
1.2. Objetivos alcançados.....	5
1.3. Dificuldades tradutórias .....	6
1.4. Descrição dos projetos realizados na Empresa .....	8
CAPÍTULO II: Tradução com ferramentas de TAC.....	9
2.1. Tradução como processo comunicativo .....	9
2.2. Introdução às ferramentas de tradução.....	12
2.3. Ferramentas de TAC.....	14
2.4. Uma sondagem das ferramentas de TAC.....	16
2.4.1. Descrição das funcionalidades .....	16
2.4.2. Fluxo de trabalho .....	19
2.4.3. Experiência com as ferramentas.....	22
2.4.4. Traduzir com as ferramentas de TAC.....	25
CAPÍTULO III: Apresentação e Análise de Resultados .....	27
CONCLUSÃO .....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	31
ANEXOS .....	32
ANEXO I: Guia de Iniciação Rápida – Trados Tag Editor e Trados Translator’s Workbench .....	33
ANEXO II: Guia de Iniciação Rápida – Google Translator Toolkit.....	37
ANEXO III: Guia De Iniciação Rápida – OpenTM2.....	44

ANEXO IV: Guia de Iniciação Rápida – Idiom Worldserver Desktop Workbench .....	48
ANEXO V: Guia de Iniciação Rápida–Agent Ransack.....	53
ANEXO VI: Guia de Iniciação Rápida – Xbench.....	57
ANEXO VII: Questionário “Traduzir com ferramentas de TAC (CAT Tools)” .....	63
ANEXO VIII: Resultados do Questionário “Traduzir com ferramentas de TAC (CAT Tools)” .....	67

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

GP: Gestor de Projetos

LC: Língua de Chegada

LP: Língua de Partida

TAC: Tradução Assistida por Computador

TEnT: Translation Environment Tool (Ferramenta do Ambiente de Tradução)

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organigrama ilustrativo da hierarquia de funções da Glossarium.....	3
Figura 2: Ciclo de Trabalho da Glossarium. ....	4
Figura 3: Processo tradutório. ....	10
Figura 4: Modelo do processo de tradução de Vandepitte (2008:569-588).....	11



## INTRODUÇÃO

---

O presente relatório de estágio enquadra-se na componente não-letiva do Mestrado em Tradução, com especialização em Inglês. O principal objetivo é descrever o fluxo de trabalho de cada ferramenta de Tradução Assistida por Computador (TAC) com a qual a mestranda trabalhou durante os três meses de estágio e explicar a utilidade de cada ferramenta, enquadrada pelos projetos de tradução.

O relatório encontra-se constituído por três capítulos: I. Descrição do estágio, II. Traduzir com ferramentas de TAC e III. Apresentação e Análise de Resultados.

No primeiro capítulo é feita uma descrição geral do estágio, incluindo o organigrama da empresa, os seus constituintes, os principais problemas com os quais a mestranda se deparou e os tipos de projetos que realizou durante a sua estada na empresa.

O segundo capítulo é dividido em duas partes, sendo que inicia com a teoria necessária para compreender o que levou ao surgimento das ferramentas de TAC, assim como uma breve introdução às ferramentas de tradução. Na segunda parte é apresentada a descrição de cada ferramenta, tais como as funcionalidades, o fluxo de trabalho, a experiência com cada ferramenta em particular e uma apreciação pessoal de cada ferramenta.

O terceiro capítulo do relatório inclui a apresentação dos resultados de um inquérito colocado à comunidade de tradução portuguesa. O inquérito foi subordinado ao tema das ferramentas de TAC, com questões como os anos de experiência em tradução, a frequência de utilização de ferramentas nos projetos, a experiência com os *software* de tradução e as opiniões sobre as ferramentas mais utilizadas pelos tradutores.

## CAPÍTULO I: DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO

---

### 1.1. DESCRIÇÃO DA EMPRESA E DO CICLO DE TRABALHO

O estágio curricular, com duração de cerca de três meses, teve início no mês de setembro de 2014 e decorreu até dezembro do mesmo ano, na empresa Glossarium — Traduções e Serviços de Informática, Lda.

A Glossarium celebrou recentemente 15 anos de presença, e experiência, no mercado da tradução, sendo tal data um marco importante para toda a equipa. A Glossarium foca-se em áreas como a localização de *software*, ficheiros de ajuda e documentação online, manuais de *hardware*, marketing, entre outros.

Ao longo de 15 anos conseguiu solidificar a sua presença no mercado da tradução apostando na qualidade, rigor, cumprimento de prazos e, acima de tudo, na confidencialidade, a fim de desenvolver uma relação de confiança com o cliente.

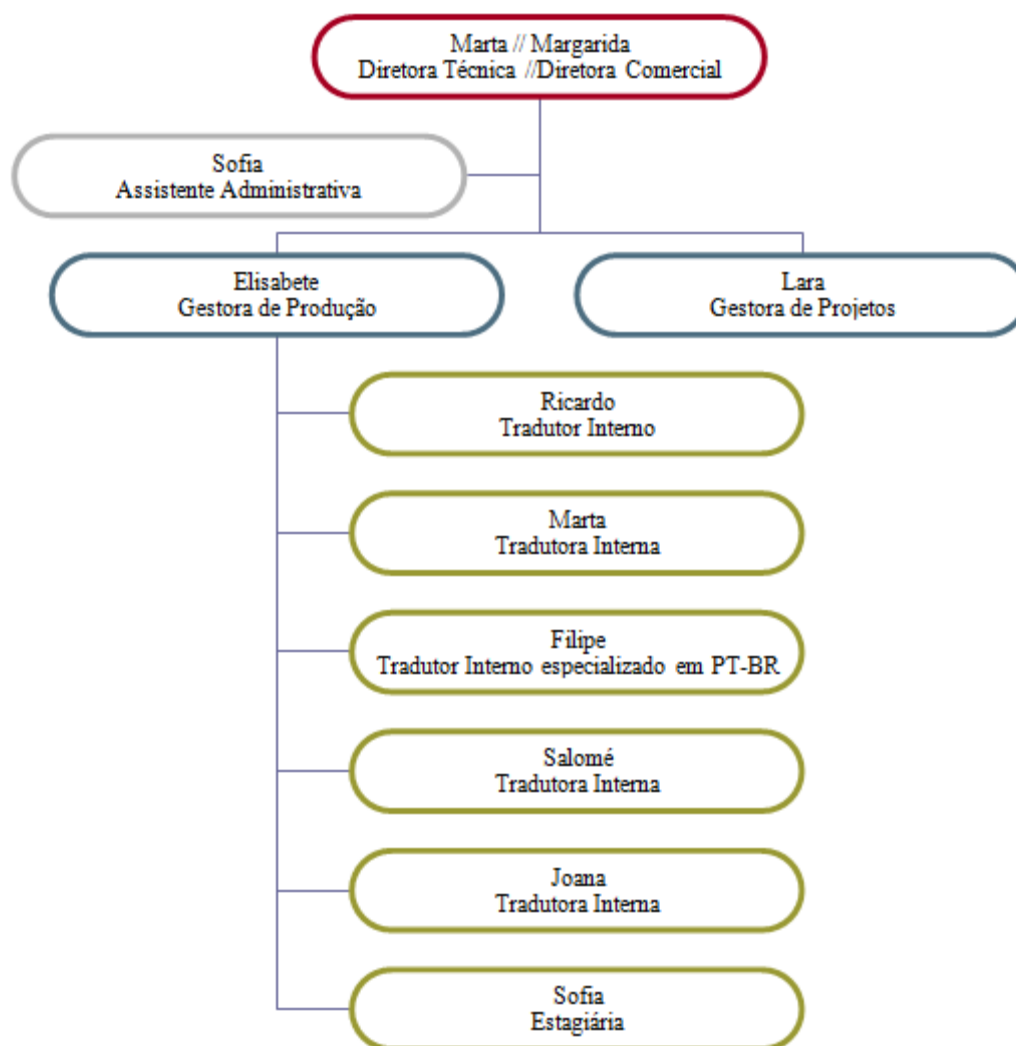
A carteira de clientes inclui nomes de multinacionais da área das Tecnologias da Informação, pelo que a experiência dos tradutores recai maioritariamente nas áreas da informática, jurídica, marketing e publicidade. Aquando o desenvolvimento do presente relatório, a Glossarium contava com 10 tradutores internos, incluindo a estagiária, as diretoras e ainda as Gestoras de Projeto (doravante mencionadas como GP), repartidos pelas áreas de tradução técnica, tradução científica (de entre as quais se destaca *Life Sciencies* – Ciências da Vida) e tradução jurídica.

A estrutura da empresa, tal como apresentada na **figura 1**, é simplificada. No entanto ao analisar pormenorizadamente, verifica-se que a mesma é, de certa forma, hierárquica, havendo formalmente uma distinção entre os cargos de chefia e os elementos da empresa.

Ao estagiar na Glossarium é possível compreender que tal hierarquia é somente formal, uma vez que no interior da empresa, o objetivo geral é que exista um bom fluxo de trabalho, cooperação, cumprimento das datas de entrega e que as

traduções de todos os tradutores sejam pautadas pela qualidade e rigor que se encontram nos objetivos principais da Glossarium.

O par de línguas predominante é de inglês para português (e retroversão), existindo um tradutor que trabalha com o par de línguas Português — Português do Brasil. A Glossarium realiza também traduções de Francês, Espanhol, Alemão e ainda Italiano para Português (e retroversão).



**Figura 1: Organograma ilustrativo da hierarquia de funções da Glossarium.**

Para melhor compreender o organograma, cada função foi destacada com uma cor diferente para poder distinguir com precisão a função de cada elemento<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> A fim de respeitar a privacidade de cada funcionário, foi utilizado apenas o nome próprio, juntamente com a função que desempenha.

O ciclo de trabalho, presente na **figura 2**, demonstra a chegada e receção de um pedido, a sua distribuição e tradução e, posteriormente, o envio do projeto já concluído ao cliente. A título de exemplo será utilizado o ciclo de trabalho de apenas um cliente, que para evitar interpretações incorretas com futuras referências, será denominado de cliente W. Sendo assim, a **figura 2** apresenta o ciclo de trabalho mais recorrente na empresa, sendo que, dependendo de cada cliente, algumas das seguintes fases podem não ser incluídas ou ser necessário adicionar algumas fases ao ciclo de trabalho.



**Figura 2: Ciclo de Trabalho da Glossarium.**

Na **figura 2**, cada fase apresentada corresponde a uma das etapas do processo do ciclo de trabalho. A primeira seta da figura difere das seguintes por ser o início do ciclo de trabalho, sendo que após a finalização de um projeto, com a respetiva entrega ao cliente, será iniciado um novo ciclo, novamente com o cliente como fase 1.

Fase 1: O Cliente faz o pedido de trabalho por e-mail, portais proprietários ou FTP. Após estabelecido o primeiro contacto, a empresa envia uma resposta ao cliente com o orçamento proposto para o projeto. Se o cliente já tiver estabelecido contacto com a empresa repetidamente em ocasiões prévias, geralmente envia diretamente o pedido às GP que direcionam o projeto para os tradutores.

Fase 2: Depois de aceite o projeto, a GP faz a distribuição, juntamente com o planeamento (ou seja, a descrição do projeto que inclui o cliente, os prazos, a contagem de palavras, a localizações dos ficheiros a traduzir e das listas de terminologia).

Fase 3: O projeto é entregue aos tradutores internos ou externos, dependendo da dimensão do trabalho e os prazos estipulados.

Fase 4: Após finalizado, o projeto retorna à GP que realiza a revisão final antes de enviar o projeto concluído ao cliente (na Glossarium o envio dos projeto é efetuado pelas GP). O novo ciclo de trabalho será novamente iniciado pelo cliente.

O estágio foi acompanhado pela Dra. Marta e pela Dra. Margarida, ambas diretoras da Glossarium, que, sempre que necessário, auxiliavam a estagiária nos seus projetos.

Os projetos de tradução realizados na Glossarium pertenceram ao par de línguas de Inglês (EN) para Português de Portugal (PT), que, como já referido anteriormente, é o par de línguas predominante na empresa.

## **1.2. OBJETIVOS ALCANÇADOS**

Ao estagiar na Glossarium foram desenvolvidos dois objetivos principais que, em grande medida, determinaram o propósito do estágio: compreender e interiorizar o fluxo de trabalho de uma empresa pertencente ao mercado da tradução.

Desta forma, o primeiro objetivo pode ser caracterizado como incluindo as seguintes valências: a compreensão do processo de receção e entrega de projetos, a compreensão da dinâmica de trabalho da Glossarium, o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos sobre as ferramentas de tradução e, ainda, o desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos linguísticos da língua inglesa e portuguesa.

Por sua vez, o segundo objetivo está relacionado com o tema do presente relatório, tornando crucial o conhecimento das ferramentas com as quais a Glossarium trabalhava. Através desse conhecimento seria possível explorar cada ferramenta de modo a compreender o seu modo de utilização e, posteriormente, determinar o fluxo de trabalho de cada programa.

Os objetivos estabelecidos no início do estágio foram sendo trabalhados e o presente relatório exprime a concretização dos mesmos.

### **1.3. DIFICULDADES TRADUTÓRIAS**

As dificuldades tradutórias com que a estagiária se deparou ao longo do estágio recaíram sobre dois fatores principais: (i) desconhecimento das ferramentas e/ou (ii) falta de comunicação com o cliente.

Uma vez que a utilização de ferramentas de TAC nos projetos era obrigatória, as dificuldades associadas ao desconhecimento das ferramentas foram rapidamente solucionadas através de pesquisas ou ainda colocando questões aos colegas de trabalho. No entanto, durante o estágio, surgiu uma situação em particular que foi solucionada apenas com a cooperação dos colegas. A necessidade de refazer na totalidade um trabalho de alinhamento por falhas técnicas do programa Winalign tornou-se uma situação que influenciou o bom fluxo de trabalho do projeto em mãos, que após o auxílio de uma das GP se resolveu.

A segunda dificuldade tradutória engloba não só a compreensão do guia de estilo do cliente, mas principalmente de mal-entendidos na comunicação com o mesmo. A solução para tal foi mais demorada, obrigando a leituras sucessivas do guia de estilo para identificar a questão e a melhor prática recomendada pelo cliente, assim como sucessivos e-mails com pedidos de esclarecimento acerca de questões relacionadas com as revisões. O principal problema acerca do desconhecimento do guia de estilo do cliente foi apenas resolvido nas etapas finais do estágio, após inúmeras comunicações entre a empresa e o cliente.

A título de exemplo, será introduzido cliente X. O cliente em causa foi recentemente adicionado à vasta carteira de clientes da Glossarium, o que implicou reuniões com os tradutores para a apresentação do cliente, esclarecimento de dúvidas e múltiplas leituras do guia de estilo.

Os primeiros pedidos de projetos do cliente X não foram realizados internamente, tendo sido, portanto, enviados para tradutores externos à empresa. Após a revisão dos projetos realizados exteriormente, revisão efetuada pelo cliente, a avaliação do mesmo não foi positiva, o que alertou a Glossarium para uma

necessidade de alterar os tradutores externos e adicionar tradutores internos, entre eles a estagiária, aos projetos do cliente X.

Desta forma foram realizados vários projetos para o cliente X pelos tradutores internos da Glossarium, até as revisões e avaliações dos mesmos denunciarem, de forma clara, erros de interpretação pelos tradutores e pelos próprios revisores. Compreendeu-se que existia uma forte discrepância entre as correções efetuadas pelo revisor do cliente X e as regras explícitas no guia de estilo entregue no início dos projetos. O principal problema era a existência de várias exceções, muitas delas ambíguas, que dificultavam o trabalho do tradutor para escolher a opção correta para determinado segmento.

Após vários projetos chumbados pelo cliente e diferentes apelos da Glossarium às revisões do mesmo, foi possível identificar duas conclusões do que seriam os principais problemas com os projetos: em primeiro lugar, tornou-se definitiva a necessidade de o cliente rever e alterar o seu guia de estilo, pois existiam erros e, como já mencionado, as exceções eram ambíguas, o que não facilitava o trabalho do tradutor. Posteriormente, o cliente reenviou o guia de estilo, numa nova versão, onde já se encontravam as alterações sugeridas pelos tradutores da Glossarium.

Em segundo lugar, foi possível concluir que a empresa encontra-se a colocar os tradutores internos e externos a realizar projetos não de tradução, mas de pesquisa, uma vez que os projetos do cliente implicavam apenas a pesquisa de determinados pontos turísticos na língua de chegada, que neste projeto era o português.

Em suma, as dificuldades descritas anteriormente terão sido as de maior dimensão e também as que necessitaram de mais atenção por parte da estagiária, dos tradutores e das GP. Deste modo, durante o estágio foi possível à estagiária compreender como lidar com projetos complexos, perceber a extrema necessidade de interpretar corretamente os guias de estilo dos clientes e ainda compreender o impacto que a falta de comunicação com o cliente causa na realização dos projetos.

#### **1.4. DESCRIÇÃO DOS PROJETOS REALIZADOS NA EMPRESA**

O tipo de projetos com os quais a Glossarium trabalha, já mencionados na secção 1.1 do presente relatório, são maioritariamente ficheiros de *software*, ajuda online, catálogos, brochuras e websites, enquadrados na componente técnica.

Os projetos durante o estágio incidiram, com exceções, em tradução de ajuda online, websites e tradução de *software*. Além dos projetos referidos, esporadicamente realizavam-se projetos variados, tais como transcrições de vídeos para documento Word, para posterior tradução e alinhamento de documentos, com o programa Winalign do Trados, a fim de criar memórias de tradução em vários pares de línguas.

Deste modo os projetos realizados na Glossarium foram diversificados, embora com uma base de tradução técnica, principalmente de ajuda online e websites. Foram ainda realizados projetos na área da localização, transcrição e ainda alinhamento, mencionados acima. Relativamente aos projetos, a principal preocupação era os períodos de espera entre trabalhos, o que permitia à estagiária refletir nos projetos anteriores e ainda ponderar acerca do progresso realizado.



## CAPÍTULO II: TRADUÇÃO COM FERRAMENTAS DE TAC

---

### 2.1. TRADUÇÃO COMO PROCESSO COMUNICATIVO

O desenvolvimento dos Estudos de Tradução, desde a segunda metade do século XX até à atualidade, resultou na criação de inúmeras teorias, conceitos, modelos e estruturas de especialistas como Holmes e Williams and Chesterman (Vandepitte, 2008:569).

Por entre inúmeras definições de tradução existentes, Hurtado Albir opta por definir a tradução focando-se na aptidão do tradutor:

Una habilidade, un *saber hacer* que conciste en saber recorrer el proceso traductor, sabiendo resolver los problemas de traducción que se plantean en cada caso. La traducción más que un *saber* es un *saber hacer*. (Hurtado Albir, 2011:25)

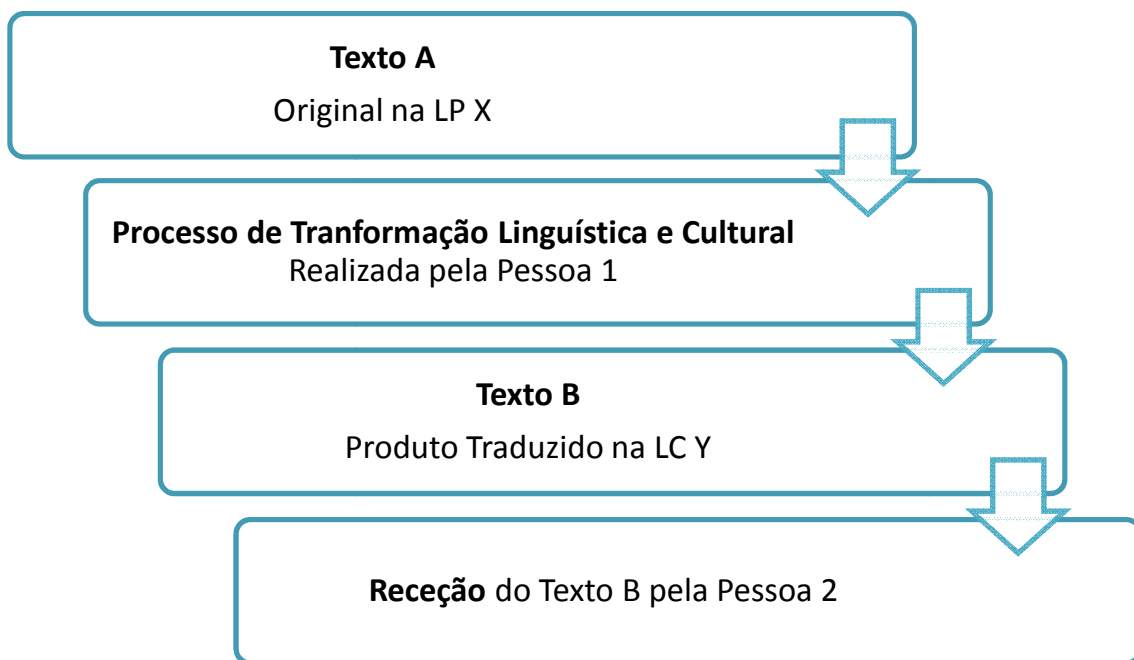
Hurtado Albir, ao definir tradução como uma capacidade que envolve não só o *saber* mas também o *saber fazer*, descreve a tradução como uma competência adquirida principalmente através da prática, envolvendo conhecimentos linguísticos e culturais que tornam cada tradutor único.

Uma das características importantes para o tradutor ao realizar uma tradução é a de conhecer o destinatário da sua tradução, uma vez que o tradutor: “no traduce para si mismo (...), traduce para un destinatario que necesita de él, como mediador lingüístico y cultural, para acceder a un texto” (Hurtado Albir, 2011:28). Deste modo entende-se a tradução como focada na finalidade comunicativa, para que o leitor que não conhece a língua de partida compreenda o texto que lhe é apresentado.

Na sua obra, Hurtado Albir também chama a atenção para o seguinte:

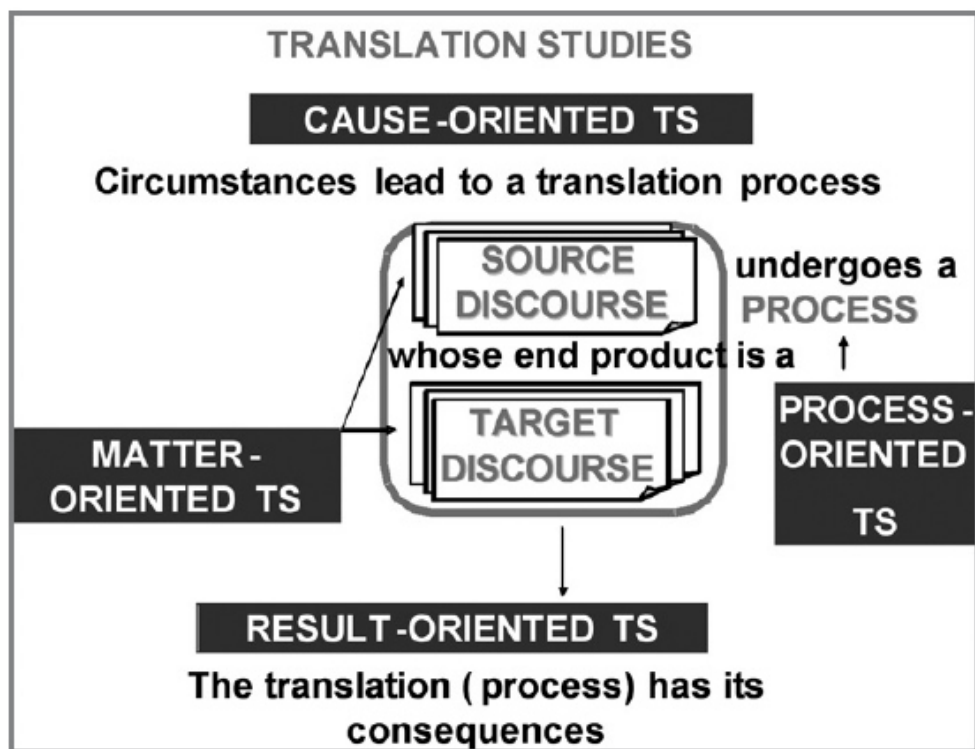
un acto de comunicación cuya finalidad es que un destinatario que no conoce la lengua ni la cultura en que está formulado un texto pueda acceder a ese texto. La traducción es, sin embargo, un acto complejo de comunicación, ya que realiza entre dos *espacios comunicativos* diferentes (el de partida y el de llegada) e intervienen muchas variables. (Hurtado Albir, 2011:507)

Desta forma, compreende-se tradução como um ato de comunicação, que envolve a transformação linguística e cultural de um texto A (numa língua de partida X) pela pessoa 1, para um texto B (na língua de chegada Y) passível de ser compreendido pela pessoa 2 que desconheça a língua de partida X, como demonstrado na **figura 3**.



**Figura 3: Processo tradutório.**

Sonia Vandepitte, no artigo denominado de “Remapping Translations Studies: Towards a Translation Studies Ontology” (2008:569-588) sugere um modelo que complementa a visão anterior onde a causa e o resultado fazem também parte da equação do processo de tradução, como apresentado na **figura 4**.



**Figura 4: Modelo do processo de tradução de Vandepitte (2008:569-588).**

## 2.2. INTRODUÇÃO ÀS FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO

Os avanços tecnológicos na área dos computadores tornaram-se os principais responsáveis pelas descobertas, pelo crescimento e principalmente pela visível evolução das ferramentas de Tradução Assistida por Computador.

Anthony Pym, em “What Technology Does to Translation” (2011), refere a tecnologia em expansão, como a maneira como nós interagimos com o mundo e tal foi observado com o passar dos anos em que os tradutores viram o seu trabalho a ser cada vez mais automatizado, fazendo com que o tempo do processo tradutório fosse reduzido. Através da experiência de estágio, verificou-se que se o tradutor demorar 1 hora e 30 minutos a traduzir à mão uma página com cerca de 500 palavras, ao realizar a mesma tradução num computador utilizando uma ferramenta de Tradução Assistida por Computador (TAC), o tempo do processo diminuirá para cerca de metade, ou seja 45 minutos (tendo em conta que a utilização de ferramentas TAC podem ou não implicar a utilização de glossários, gestão de terminologia, entre outros).

Segundo Deborah Folaron (2001:1), em meados do ano de 1990 iniciaram-se os primeiros testes com ferramentas de Tradução Assistida por Computador (TAC) ao introduzir nos computadores de tradutores técnicos profissionais versões experimentais das ferramentas que, nas suas programações, continham gestão de terminologia e memórias de tradução. Ao fazer parte destes primeiros grupos, os tradutores experienciavam a carência de formação em ferramentas. Além disso, uma vez que eram versões experimentais ocorriam erros que, até então, eram de difícil resolução. O principal objetivo em utilizar as ferramentas de TAC era a de transformar um conteúdo numa determinada LP, num conteúdo numa LC, informaticamente.

Com estes primeiros testes de tradução num computador, verificou-se que para além de se traduzir era necessário alterar o código de *software* de maneira a que se possibilitasse a correta apresentação de elementos como datas ou números. Os programadores de *software* denominaram tais alterações de código de “localização”.

Com a rápida expansão tecnológica, novas descobertas foram feitas, sendo uma delas a Web que desde então continuou sempre em crescimento.

Aquando o aparecimento da web, grandes empresas, como a Microsoft, entendeu o seu desenvolvimento como uma oportunidade de expansão para os mercados internacionais. Para tal expansão ocorrer foram necessários tradutores para realizar projetos de localização e assim fazer com que as grandes empresas introduzissem os seus produtos no mercado internacional.

Em menos de trinta anos as ferramentas de tradução transformaram-se rapidamente, modificando, de forma surpreendente, o processo de tradução de um tradutor. O princípio para a criação das ferramentas de TAC não se alterou com o tempo, pois a principal funcionalidade continua a ser automatizar o processo do tradutor, para que o tradutor seja mais produtivo.

Com a necessidade de as empresas alargarem os seus negócios ao mercado internacional, cresce cada vez mais a procura de tradutores para adaptar os seus produtos à língua e cultura de chegada. Desta forma os tradutores têm sido sujeitos a formações sucessivas em diversas ferramentas, maioritariamente selecionadas pelo cliente.

A evolução da tecnologia é o principal fator pela qual as ferramentas se têm vindo a desenvolver cada vez mais e, com o desenvolvimento das ferramentas, advém a grande variedade e quantidade que atualmente sobrelota o mercado de tradução. Além disso, as atualizações tornam-se uma constante ao qual o tradutor necessita de estar atento, pois, por norma, as atualizações das ferramentas corrigem erros ou implementam novas funcionalidades ao produto original.

Em suma, é necessário que os tradutores profissionais, principalmente os que utilizam as ferramentas de TAC em todos os seus projetos, se mantenham atualizados não só em relação às ferramentas que utilizam, mas também às possíveis alterações no ambiente de trabalho pessoal ou do cliente.

### 2.3. FERRAMENTAS DE TAC

Segundo Jost Zetzche (2014:189) o propósito para a criação de uma ferramenta é a de auxiliar o tradutor no processo de traduzir, sendo que se uma ferramenta cumprir o requisito principal, enquadrar-se-á nas ferramentas de Tradução Assistida por Computador.

Conforme este autor, grande parte das ferramentas de TAC que se encontram no mercado atualmente integram várias funcionalidades como, por exemplo, a gestão de terminologia, a proteção de códigos de HTML (denominados de “tags”), a gestão de projetos, o processamento de projetos e a verificação de ortografia, por vezes numa só ferramenta.

Deste modo Zetzche apelida a ferramenta que engloba as funcionalidades descritas acima como “Translation Environment Tool (TEnT)”, ou seja ferramenta do ambiente de tradução.

Jost Zetzche (2014:190) classifica as ferramentas do tradutor profissional por funções, utilizando três categorias. O objetivo desta secção do relatório é o de classificar as ferramentas utilizadas durante o estágio. Porém, tal como afirma Zetzche, é natural que as ferramentas encaixem em duas ou mais categorias, podendo assim sobrepor-se (2014:190). As categorias indicadas são as seguintes:

1. Ferramentas que, isoladas, fornecem funcionalidades específicas para o tradutor tais como pesquisa de conteúdos, gestão de terminologia que permite a importação de listas de termos ou bases terminológicas, gestão de projetos, contagem de palavras e *software* de localização. Para cada uma destas funções existem alguns exemplos de ferramentas que se encontram no mercado, por exemplo para o *software* de localização existe o SDL Passolo Essential.

No caso das ferramentas utilizadas, nesta categoria enquadra-se o Agent Ransack, uma ferramenta de pesquisa de conteúdos, maioritariamente procuras de terminologia dentro de pastas às quais o utilizador tenha acesso e ainda o ApSIC Xbench, ferramenta com funções de controlo de qualidade e importação de dados de terminologia.

2. Ferramentas com funcionalidades que melhoram a utilização das TEnT com funções como a extração de termos e de texto, conversão e manutenção, alinhamento, como, por exemplo, o WinAlign do Trados 2007, e ainda controlo de qualidade.

Acerca das ferramentas utilizadas, nesta categoria incluímos o ApSIC Xbench para o controlo da qualidade nos ficheiros de tradução e nas memórias de tradução através de corretores ortográficos automáticos que indicam onde se encontra o erro assim como leva o utilizador ao segmento com erro no documento onde se encontra a trabalhar e ainda se termos estão incorretamente traduzidos segundo a memória de tradução.

3. Ferramentas que abrangem várias funcionalidades relacionadas com a tradução, como gestão de terminologia e gestão de projetos—TEnT (ferramenta do ambiente de tradução).

As TEnT são aplicações que permitem ao tradutor construir memórias de tradução a partir de bases de dados com material traduzido. Posteriormente essas bases de dados irão auxiliar o tradutor na sua tarefa de traduzir projetos novos.

Neste grupo ferramentas tais como o Google Translator's Toolkit, o OpenTM2 e o Idiom estão incluídas.

Atualmente grande parte das ferramentas utilizadas pelos tradutores profissionais abrange funcionalidades que, nos primórdios da criação das ferramentas de TAC estariam em ferramentas separadas. Pelo que se pode concluir que, hoje em dia, as ferramentas incluem mais funcionalidades que ajudam o tradutor a ser produtivo.

## **2.4. UMA SONDAAGEM DAS FERRAMENTAS DE TAC**

### **2.4.1. Descrição das funcionalidades**

Cada ferramenta foi criada com o intuito de auxiliar o tradutor a otimizar da melhor maneira o seu processo de tradução e, dessa forma, melhorar notoriamente a produtividade e a qualidade.

Desta forma, cada ferramenta beneficia o tradutor de maneira diferente, dependendo do projeto no qual o tradutor esteja a trabalhar e das variáveis prazo, volume de palavras e extensão do ficheiro. Atualmente as ferramentas de TAC necessitam de trabalhar com memórias de tradução (bases de dados que inclui segmentos [que podem ser palavras, frases ou parágrafos] traduzidos previamente) pois estas são auxílios preciosos ao trabalho do tradutor.

O Trados Tag Editor é uma ferramenta de edição de texto que trabalha em conjunto com o Trados Translator's Workbench para o tradutor poder utilizar uma memória de tradução enquanto traduz. Tem a particularidade de proteger as *tags*<sup>2</sup> que estejam incorporadas no ficheiro, protegendo-as para que não sejam eliminadas por lapso do tradutor. Para mais informações sobre como utilizar esta ferramenta ao traduzir um ficheiro, conferir o Guia de Iniciação Rápida – Trados Tag Editor e Trados Translator's Workbench (Anexo I).

O Google Translator's Toolkit é uma ferramenta de TAC *online*, desenvolvida pela empresa Google para que o tradutor, utilizando apenas a sua conta Gmail, possa realizar traduções em qualquer lugar com acesso à Internet.

A peculiaridade desta ferramenta é que é possível ter memórias de tradução em rede, ou seja partilhá-las, o que permite realizar traduções em grupo em tempo real. Para mais informações sobre como utilizar esta ferramenta, conferir o Guia de Iniciação Rápida – Google Translator's Toolkit (Anexo II).

---

<sup>2</sup> Código HTML que especifica a formatação do documento.



O OpenTM2, anteriormente denominado de IBM Translation Manager, é também uma ferramenta desenvolvida pela IBM direcionada para projetos de tradução de páginas Web e de *software*.

A propriedade que distingue o OpenTM é a interface que se ajusta às necessidades do tradutor ao possibilitar a personalização da ferramenta, seja a posição das janelas (de edição de texto, dos dicionários e memórias de tradução selecionadas), seja a cor do texto traduzido ou mesmo o tamanho da letra. Para mais informações sobre como utilizar esta ferramenta, conferir o Guia de Iniciação Rápida – OpenTM2 (Anexo III).

O Idiom WorldServer Desktop Workbench é semelhante ao Google Translator's Toolkit pois também permite um ambiente de trabalho partilhado, acedido em tempo real. Pode, no entanto, ser utilizado em modo *offline* sem partilha do projeto de tradução.

A característica que distingue esta ferramenta das demais é o facto de ser gratuita. Para mais informações sobre como utilizar esta ferramenta, conferir o Guia de Iniciação Rápida – Idiom (Anexo IV).

O Agent Ransack é uma ferramenta de pesquisa que utiliza as memórias de tradução escolhidas pelo tradutor para realizar pesquisas simples ou complexas (de acordo com as necessidades do tradutor) de palavras específicas. Para mais informações sobre como utilizar esta ferramenta, conferir o Guia de Iniciação Rápida – Agent Ransack (Anexo V).

O ApSIC Xbench é uma ferramenta diversificada, pois tem a função de pesquisa na Internet, de projeto e de controlo da qualidade. É uma ferramenta que não só permite gerir a terminologia como também realizar um controlo da qualidade no final de um projeto de tradução ao apontar possíveis gralhas ou ainda incompatibilidades entre termos no texto de partida e no texto de chegada (que podem ser de uma eventual não equivalência entre números, vocábulos que se encontram na terminologia ou siglas). Para mais informações sobre como utilizar esta ferramenta, conferir o Guia de Iniciação Rápida – Xbench (Anexo VI).

Como referido ao longo do relatório, as ferramentas de tradução têm como principal função auxiliar o tradutor na tarefa diária ao otimizar um processo que, de outra forma, poderia ser mais demorado.

### **2.4.2. Fluxo de trabalho**

Entende-se por fluxo de trabalho os passos necessários para realizar cada trabalho, ao indicar o progresso para completar o projeto. Desta forma o fluxo de trabalho de cada tradutor irá variar de acordo com o projeto que tenha em mãos, dos prazos que lhe sejam dados e da ferramenta com que irá trabalhar.

Neste caso o fluxo de trabalho de cada ferramenta foi determinado de acordo com o projeto e com a ferramenta designada para o projeto.

Traduzir com Trados Tag Editor e com o Trados Translator's Workbench começa ao abrir, em primeiro lugar, o Workbench para introduzir a memória de tradução a utilizar na tradução do documento. Após a introdução ou criação da memória de tradução é necessário abrir o Trados Tag Editor e importar o ficheiro com o qual se vai trabalhar. Quando o documento estiver aberto, pode iniciar-se a tradução pressionando as teclas de atalho para abrir o segmento (ALT + Home para abrir o primeiro segmento e ALT + [+] para abrir os segmentos seguintes a traduzir). A partir desta fase o ritmo de tradução torna-se contínuo, até finalizar a tradução do documento, onde o tradutor tem a opção de guardar o documento com o formato original ou pode guardar o ficheiro bilingue.

O trabalho com o Google Translator's Toolkit inicia-se ao aceder ao website (<https://translate.google.com/toolkit/>) e após iniciar sessão com a conta Gmail é necessário carregar o documento a ser traduzido. Após o carregamento do ficheiro estar completo, é obrigatório escolher as línguas, tanto a língua de partida como a língua de chegada, assim como a memória de tradução e glossário se o tradutor os pretender utilizar.

Após selecionar as opções pretendidas, basta fazer duplo clique no ficheiro, que este irá abrir uma nova janela para se iniciar a tradução. Uma das peculiaridades desta ferramenta é que apresenta o documento a traduzir com uma tradução automática, o que permite ao tradutor poupar tempo de tradução, se concordar com a tradução automática.

A tradução com esta ferramenta é, como em várias outras ferramentas de edição de texto, por segmentos, previamente divididos automaticamente pela

ferramenta. Logo que a tradução esteja terminada e o tradutor tenha guardado o documento como concluído, tem a opção de deixar o documento na plataforma ou fazer transferência do mesmo para o computador em utilização.

Para iniciar uma tradução utilizando a ferramenta OpenTM2, abre-se o programa e imediatamente surge o ambiente de trabalho dividido de acordo com as preferências do tradutor. Se o projeto de tradução não estiver presente na lista, será necessário importar o projeto. Após a importação do ficheiro pode realizar-se a tradução (sempre tendo em conta as teclas de atalho predefinidas, que no caso do OpenTM2 podem ser alteradas pelo utilizador).

Como o programa é personalizável, também o ambiente de trabalho para a tradução pode ser configurado pelo tradutor, de modo a tornar a tarefa de tradução menos complexa. Após a conclusão da tradução, o tradutor poderá exportar o ficheiro com outros formatos diferentes do formato original.

Em relação à ferramenta Idiom, o fluxo de trabalho evolui a partir da abertura do programa, uma vez que depois de importar o ficheiro com que o tradutor vai trabalhar, o ambiente de trabalho sugere uma forma simplista para o fazer. Após o projeto estar carregado no programa, este abre-o automaticamente para que o tradutor possa iniciar a sua tradução.

À medida que o tradutor vai completando os segmentos, o programa confirma-os e ao mesmo tempo vai guardando o trabalho realizado até ao momento. No final da tradução, a exportação pode ser feita com duas opções, dependendo da forma como o tradutor está a trabalhar, seja esta *online* (onde o projeto é partilhado) ou *offline* (onde o projeto é exportado para o computador).

O fluxo de trabalho das ferramentas Trados Tag Editor e Trados Translator's Workbench, Open TM2 e Idiom termina com a utilização da funcionalidade de **controlo da qualidade** da ferramenta ApSIC Xbench, a fim de assegurar a qualidade das traduções e evitar que os projetos sigam com gralhas ou repetições não-intencionais.

O Agent Ransack é uma ferramenta de utilização acessível ao tradutor. Ao abrir o programa, o tradutor terá que adicionar o caminho da pasta onde se encontram as memórias de tradução onde o Agent Ransack fará a pesquisa. Se for necessário, o

tradutor pode filtrar a pesquisa através de nomes, datas, tamanho do ficheiro, entre outros.

Após selecionado o caminho onde se encontra a pasta com as memórias de tradução, apenas terá que introduzir no campo “Containing Text” os termos que pretende pesquisar, sendo que os resultados serão apresentados no separador inferior, onde também aparecerá (quando um dos resultados se encontrar selecionado) a secção do ficheiro que contém o termo que o tradutor pesquisou.

O Xbench é uma ferramenta com várias funções (conferir Descrição das Funcionalidades), no entanto o controlo de qualidade é de grande valor para o tradutor. Uma vez aberto o programa apenas é necessário carregar o ficheiro onde se pretende realizar o controlo de qualidade e, se necessário, introduzir também as memórias de tradução e bases de dados terminológicas, a fim de conferir se existem ocorrências de incompatibilidades entre a tradução e as bases de dados ou memórias de tradução. O programa apresenta o que considera ocorrências e permite ao tradutor que corrija no ficheiro de origem as ocorrências a corrigir.

Os Guias de Iniciação Rápida que se encontram na secção ANEXOS do relatório demonstram, em maior detalhe, a forma de utilização de cada programa, utilizando como auxílio capturas de ecrã acompanhadas de uma descrição passo a passo simples de iniciação a cada uma das ferramentas.

### 2.4.3. Experiência com as ferramentas

A experiência com as ferramentas que se descreve a seguir marca um ponto de desenvolvimento pessoal muito importante para uma iniciada no mundo da tradução. A experiência com cada ferramenta possibilitou uma nova visão do processo de trabalho diário de um tradutor *in house*. Os projetos foram realizados sempre com as ferramentas que se descrevem a seguir, tendo em conta os requisitos do GP.

Os projetos traduzidos com o Trados Tag Editor em conjunto com o Trados Translator's Workbench foram realizados sem grandes dificuldades, uma vez que a ferramenta é de simples utilização. Na fase de aprendizagem o mais complexo era coordenar a utilização do Trados Tag Editor com o Trados Translator's Workbench pois grande parte das vezes a memória de tradução não era adicionada, o que não permitia a tradução do projeto. No entanto após algumas utilizações e prática, tal deixou de ocorrer.

A experiência com o Google Translator's Toolkit foi reduzida, uma vez que era uma ferramenta que ainda não tinha sido experimentada pelos tradutores, sendo que a sua utilização foi apenas um teste para demonstrar as funcionalidades e os benefícios que a utilização desta ferramenta traria para a equipa de tradutores. Consequentemente foi criado um Guia de Iniciação Rápida acerca da ferramenta para, de forma acessível, explicar as funcionalidades e o modo de utilização.

O OpenTM2 foi uma das ferramentas de tradução mais utilizadas no estúdio, uma vez que grande parte dos projetos realizados requeria a ferramenta para completar o projeto. A principal dificuldade de trabalhar com esta ferramenta é o início, quando o modo de utilização é desconhecido. No entanto, após aprender a utilizar a ferramenta e de a personalizar o seu uso tornou-se mais autónoma e mais eficiente.

A ferramenta Idiom foi utilizada para um conjunto de projetos específicos, relacionados com tradução de clientes locais, pelo que a experiência com esta ferramenta se tornou repetitiva em termos de conteúdo. Desde o início que esta ferramenta foi de utilização relativamente acessível, não só devido à interface, mas como já referido, também aos conteúdos traduzidos.

O Agent Ransack foi a ferramenta de pesquisa, aliada às pesquisas nos dicionários, que era utilizada diariamente, pois através da ferramenta poderia consultar as memórias de tradução que se encontravam nos servidores, e encontrar o contexto para um determinado termo que já fora traduzido anteriormente ou apenas manter a coerência entre projetos.

Em relação à utilização do Xbench, foi uma ferramenta que como o Agent Ransack, era de uso frequentemente no final de cada projeto, a fim de utilizar a função de controlo de qualidade para verificar a tradução e desta forma melhorar a qualidade de projeto para projeto.

A experiência com as ferramentas descritas acima foi diversificada e bastante enriquecedora, uma vez que permitiu à mestranda não só trabalhar com diversas ferramentas como também contribuir para um maior conhecimento de ferramentas de TAC.

Quando surge um problema com mais do que uma solução, cabe ao tradutor escolher a que mais se adequa à resolução do problema. Assim, durante o estágio o problema passava pela escolha da ferramenta a utilizar para o projeto em mãos, caso não estivesse previamente selecionada. Para evitar problemas futuros deste tipo, seguidamente será apresentada uma opinião sobre que ferramenta melhor se adequa a que tipo de projetos.

Para facilitar a compreensão, serão designadas três categorias distintas de tipos de projetos: projetos de pequena e média dimensão, projetos de grande dimensão e projetos que exigem uma ferramenta específica para serem realizados. Adicionalmente encontram-se as ferramentas que servem de auxílio ao trabalho do tradutor como ferramentas que possibilitam pesquisas de termos em listas de terminologia e ferramentas que realizam controlo de qualidade sobre o resultado final.

Relativamente a projetos de pequena e média dimensão, não mais do que 3 a 10 páginas (tomando como unidade de medida uma página de Microsoft Word), o Trados Tag Editor, juntamente com o Trados Translator's Workbench, será o mais indicado para esse tipo de projetos. No entanto o Google Translator's Toolkit é, também, uma boa opção para o caso de o utilizador estar a trabalhar *online*.

Para projetos de grande dimensão, que excedem as 10 páginas, a ferramenta que se recomenda utilizar será o SDL Trados Studio<sup>3</sup> e o OpenTM2 que não só suportam ficheiros de grande dimensão mas também ficheiros com extensões do tipo xlf e xliff, extensões que nem todos os programas reconhecem.

No caso de o tradutor necessitar de trabalhar *online*, a par do OpenTM2 encontra-se também o Idiom, pois tal como o supramencionado, também comporta várias extensões de ficheiros e ainda beneficia de poder partilhar o seu trabalho em tempo real.

Todas as ferramentas supramencionadas podem ser utilizadas tanto para projetos de pequena dimensão, como de grande dimensão, no entanto esta opinião baseia-se na experiência pessoal acerca de cada uma das ferramentas utilizadas nos projetos realizados durante o estágio.

Deste modo, e de acordo com as ferramentas mencionadas ao longo do relatório, na componente das ferramentas que auxiliam o trabalho do tradutor, enquadram-se o ApSIC Xbench e o Agente Ransack. O Xbench é preferencialmente utilizado pelos tradutores para fazer um controlo da qualidade, e também como gestor da terminologia. Por sua vez os revisores utilizam o Xbench como um auxiliar de revisão e certificação da qualidade de tradução. O Agente Ransack é maioritariamente utilizado nos projetos para pesquisa de termos numa determinada base terminológica.

---

<sup>3</sup> Não mencionado no relatório por não ter sido utilizada, no entanto é das ferramentas de tradução mais utilizadas pela grande maioria de tradutores.



#### **2.4.4. Traduzir com as ferramentas de TAC**

Atualmente é necessário estar constantemente atento às evoluções da tecnologia, uma vez que a probabilidade de existirem atualizações para o *software* que se utiliza diariamente é imensa. É também por essa razão que é necessário cada vez mais conhecer melhor o *software* com que se trabalha, e como iniciante no mundo da tradução, o conhecimento e prática do *software* estava limitado ao lecionado durante a componente letiva do mestrado.

Nesta secção do relatório debruçar-nos-emos sobre as dificuldades, posteriores soluções e preocupações, tanto acerca das ferramentas de tradução como acerca da experiência dos três meses de estágio numa empresa de tradução.

A integração e as relações de trabalho, em qualquer empresa, no início acontecem sempre com alguma dificuldade, por ser um ambiente de trabalho desconhecido. Após conhecer os colegas de trabalho e as respetivas formas de realizar projetos, torna-se simples trabalhar em equipa, interagir com os membros da empresa e assim criar um movimento contínuo e fluido de trabalho.

As principais dificuldades que surgem aquando a iniciação no mundo das ferramentas de tradução são essencialmente o conhecimento do modo de funcionamento de cada ferramenta e o objetivo da sua utilização, seja para projetos com grandes quantidade de conteúdo, projetos com uma quantidade de conteúdo moderado ou ainda projetos com conteúdos reduzidos.

Deste modo, para ultrapassar esta dificuldade o melhor passo é investigar sobre a ferramenta de tradução e se necessário criar uma lista das componentes principais de cada ferramenta. Se, no entanto, a investigação não ajudar à compreensão do modo de utilização da ferramenta, apela-se à ajuda de tradutores experientes com essa ferramenta para compreender a razão pela qual determinada dificuldade surgiu em primeiro lugar e seguidamente encontrar uma solução.

No início do estágio a mestranda apenas sabia o modo de funcionamento de duas ferramentas, mas terminou o mesmo a conhecer o modo de funcionamento de muitas mais, aumentando assim o leque das aplicações com as quais se traduz, se gere

terminologia, se realizam consultas nas memórias de tradução e ainda se efetua o controlo de qualidade.

Para se integrar no ritmo de trabalho da empresa é necessário não só conhecer a equipa, conhecer as ferramentas que a empresa utiliza, mas acima de tudo demonstrar uma forte capacidade de adaptação em três níveis: adaptar-se à empresa, aos objetivos da mesma e à forma de trabalho.

### CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

---

Ao longo do relatório foram sendo descritas várias ferramentas, tendo em conta as suas características, os seus pontos fortes e ainda a experiência com cada uma.

Para complementar o presente relatório e obter uma opinião, relativamente à utilização das várias ferramentas utilizadas na tradução, realizou-se um inquérito a um grupo de tradutores portugueses.

Este teve por objetivo conhecer aspetos tais como a experiência diária e frequência de utilização das ferramentas de tradução, os anos de experiência, a formação académica e a profissão exercida.

Obteve-se uma amostra de 112 pessoas sendo 76% do sexo feminino e 24% do sexo masculino. Quanto à faixa etária, 21% situam-se entre 18 e 25 anos, 58% entre os 26 e os 45 anos e 21% com 46 anos ou superior.

Relativamente à formação académica, apenas 2% não têm formação superior, 25% são pós-graduados, 9% são bacharéis, 34% são licenciados, 28% são mestres e 2% são doutorados.

Dos 28 pós-graduados, 12 têm experiência na área da tradução há mais de dez anos, 14 entre um e dez anos e 2 com menos de um ano.

Dos 10 bacharéis, 5 têm experiência na área da tradução há mais de dez anos e 5 entre um e dez anos.

Dos 2 participantes sem formação académica superior, 1 tem experiência na área da tradução há mais de dez anos e 1 entre um e dez anos.

Ao nível da profissão verificaram-se algumas inconsistências nas respostas, uma vez que alguns inquiridos selecionaram múltiplas opções incompatíveis entre si, como por exemplo<sup>4</sup>: “Tradutor Profissional, Tradutor Iniciante, Tradutor Freelance e Tradutor In House”, quando, na ótica da mestranda, um tradutor iniciante não poderá ser um

---

<sup>4</sup> Conferir o Anexo VII e o Anexo VIII.

tradutor profissional, pois não terá mais do que um ano de experiência na área da tradução.

Do universo de 75 inquiridos que selecionaram a categoria de tradutor profissional ou iniciante, 58 são tradutores profissionais e 17 são tradutores iniciantes.

Relativamente à experiência no universo da tradução, 11% do total das respostas referem uma experiência menor que um ano, 25% entre um e cinco anos, 24% entre cinco a dez anos e 40% com experiência superior a dez anos.

Do universo dos 112 participantes no inquérito, 5 selecionaram também a opção de professores e 7 de estudantes, na área da Tradução.

Quando abordados sobre a utilização de ferramentas de TAC nos seus projetos, 71% dos inquiridos afirmam utilizar as ferramentas em todos os projetos que realizam, sendo que apenas 4% indicam que não utilizam de todo ferramentas de TAC nos projetos.

Quando questionados sobre as preferências de ferramentas nos projetos, 69% dos participantes afirmam que utilizam o SDL Trados Studio, incluído no inquérito, pois é uma das ferramentas mais utilizadas no mercado da tradução, como posteriormente será verificado nos resultados do presente inquérito.

Em relação a outras ferramentas, surpreendentemente, nenhum dos 112 participantes utiliza o OpenTM2 como ferramenta de TAC nos seus projetos. O MemoQ e o Wordfast também são escolhas populares entre os participantes, com percentagens de 35% e 30% respetivamente. Relativamente às ferramentas de auxílio, o ApSIC Xbench contou com 34% das respostas, tal como esperado.

Ao pedir aos participantes para darem uma breve opinião sobre as ferramentas mencionadas acima, grande parte relatou as vantagens de utilizar as ferramentas de TAC para completar os seus projetos diários de tradução.

O facto de as ferramentas de TAC serem uma parte indispensável da vida de um tradutor foi uma opinião unânime entre os participantes. A grande maioria dos tradutores menciona que já não consegue trabalhar sem recorrer às ferramentas, defendendo que o seu uso “facilita o trabalho”, “tem imensas vantagens” e, no geral, as ferramentas “são extremamente úteis”.

Em relação a cada ferramenta em particular, mencionaram o SDL Trados Studio como a ferramenta de eleição, não só porque é uma “ferramenta muito completa e que melhora a cada utilização” como também é uma “ferramenta muito intuitiva” e “indispensável”. O único inconveniente apontado para o SDL Trados é o facto de o preço de aquisição do produto ser elevado. Embora o MemoQ não pertença ao pacote de ferramentas utilizadas durante o estágio, foi uma ferramenta ao qual os utilizadores não pouparam elogios, pois tal como o SDL Trados, o MemoQ foi avaliado como uma ferramenta “intuitiva”, com “design simples e prático”. O OmegaT foi mencionado por um participante como “A TAC introdutória para quem não tem muita experiência” e apontado por algumas pessoas como uma boa ferramenta, principalmente por ser gratuita.

O Trados Tag Editor, em conjunto com o Trados Translator’s Workbench, foi alvo de controvérsia, uma vez que alguns participantes rotulavam estas ferramentas como as “piores ” e já “ultrapassadas”, havendo, no entanto, quem afirmasse que este par de ferramentas era “útil” e “satisfatório.”

O Xbench, por sua vez, é uma ferramenta necessária para dar “consistência aos projetos” e ainda “passar a pente fino os erros” devido à funcionalidade de controlo de qualidade.

Com a realização do inquérito e com a experiência de estágio foi possível não só compreender mas também confirmar a necessidade de os tradutores utilizarem ferramentas de TAC e as influências que tais ferramentas implementam na vida do tradutor.

## CONCLUSÃO

---

O principal objetivo do estágio de 400 horas na empresa Glossarium foi o de transpor para o mercado de trabalho os conhecimentos adquiridos na componente letiva do Mestrado e, principalmente, adquirir novos conhecimentos no mundo de trabalho de prestação de serviços de tradução, principalmente numa empresa que engloba diversas áreas importantes no mercado global.

Neste estudo foi possível explorar as ferramentas de tradução com as quais a estagiária trabalhou durante o período de estágio, assim como as funcionalidades de cada uma das ferramentas. Tais funcionalidades foram expostas através da elaboração de tutoriais introdutórios, sobre cada *software* de tradução, para que no futuro possam auxiliar outros estagiários ou iniciantes no mercado da tradução a obter bases no que toca às principais ferramentas de TAC.

Ao terminar o estágio foi possível realizar uma retrospeção tanto dos objetivos alcançados como do trabalho efetuado e, de facto, os objetivos cumpriram-se, uma vez que a panóplia de ferramentas de tradução conhecidas aumentou, e ainda foi possível compreender o funcionamento de uma empresa de tradução dentro de um mercado exigente como é o mercado da tradução.

A maior recompensa recebida durante o estágio foi a aprendizagem de novas ferramentas e, principalmente, da maneira como uma empresa enquadrada no mercado da tradução gere os projetos que lhe são entregues, desde a receção do projeto, à aceitação/recusa, à distribuição, à tradução e, por fim, à entrega. Foi possível assistir a todo um processo que uma iniciante no mercado da tradução ainda desconhece.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

Amparo, Hurtado Albir. *Traducción y Traductología*. Ediciones Cátedra, Madrid, Espanha, 2011: 25-43.

Folaron, Deborah. "Translation Tools" in *Handbook of Translation Studies*. John Benjamins Publishing Company, Amerterdão, Holanda, 2010: 429-436.

Munday, Jeremy. *Introducing Translation Studies*. Taylor & Francis e-Library, 2010: 18-30.

Pym, Anthony. "What technology does to translating." Intercultural Studies Group, Rovira i Virgili University. Tarragona, Espanha, Junho 2011.

Pym, Anthony. "Translation Technology and training for intercultural dialogue: What to do when your translation memory won't talk with you." Intercultural Studies Group, Rovira i Virgili University. Tarragona, Espanha, 2007.

Pym, Anthony. "Redefining Translation Competence in an Electronic Age. In Defense of a Minimalist Approach." *Meta: Translator's Journal*, vol. 48, nº 4, 2003: 481-497.

Vandepitte, Sonia. "Remapping Translation Studies: Towards a Translation Studies Ontology." *Meta: Translator's Journal*, vol. 53, nº3, 2008: 569-588.

Zetzsche, Jost. *The Translator's Tool Box. A Computer Primer for Translators. Version 11*. International Writers' Group, LLC. 2014.

## **ANEXOS**

---

**Anexo I: Guia de Iniciação Rápida – Trados Tag Editor e Workbench**

**Anexo II: Guia de Iniciação Rápida – Google Translator’s Toolkit**

**Anexo III: Guia de Iniciação Rápida – OpenTM2**

**Anexo IV: Guia de Iniciação Rápida – Idiom**

**Anexo V: Guia de Iniciação Rápida – Agent Ransack**

**Anexo VI: Guia de Iniciação Rápida – Xbench**

**Anexo VII: Questionário “Traduzir com ferramentas de TAC (CAT Tools)”**

**Anexo VIII: Resultados do Questionário “Traduzir com ferramentas de TAC (CAT Tools)”**



## ANEXO I: GUIA DE INICIAÇÃO RÁPIDA – TRADOS TAG EDITOR E TRADOS TRANSLATOR’S WORKBENCH

### 1. O que é o Trados Tag Editor? E o que é o Trados Translator’s Workbench?

O TagEditor é um editor de tradução para texto com *tags* ou com formato da Microsoft Office ou DTP (desktop publishing). O TagEditor trabalha em conjunto com o Trados Translator’s Workbench para assim poder utilizar a memória de tradução enquanto traduz. O TagEditor tem a particularidade de, diferente de outros do seu tipo, proteger as *tags* enquanto se traduz para evitar uma eliminação acidental.

O Trados Translator’s Workbench é um gestor de material de referência linguística, mais propriamente as memórias de tradução. Fornece ao tradutor o acesso às traduções arquivadas, ou seja às memórias de tradução, e suporte automático a três níveis: frase, parte da frase (unidades de tradução) e terminologia.



Translator's Workbench



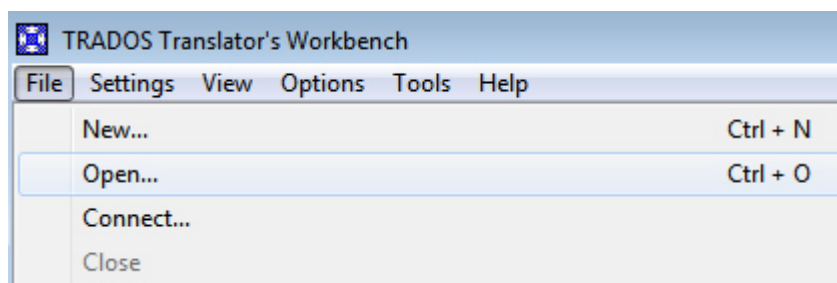
TagEditor

### 2. Que tipo de ficheiros suportam os dois programas?

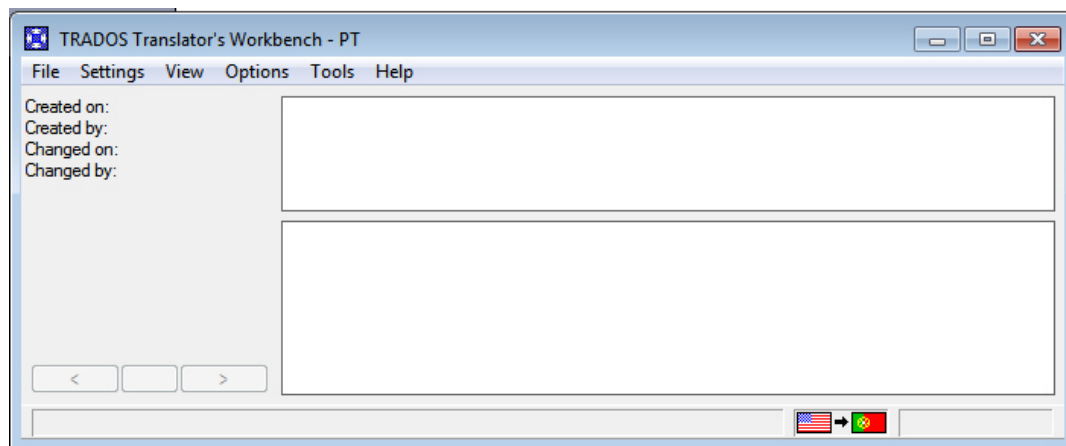
Suporta ficheiros com extensões .ttx, ficheiros com formatos pertencentes ao Microsoft Office e ainda DTP.

### 3. Passos para fazer uma tradução com os dois programas.

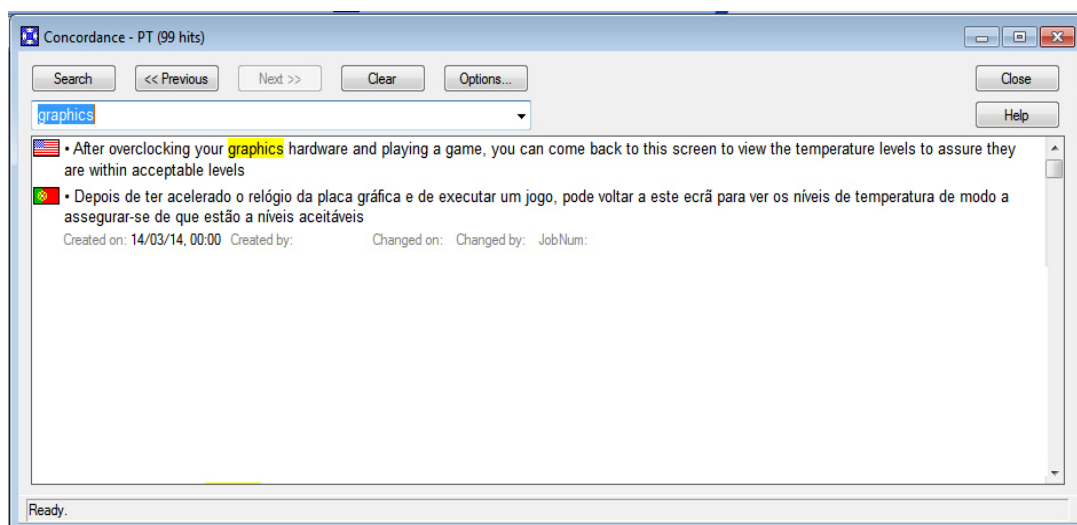
- a. Inicialmente terá que abrir o Trados Translator’s Workbench primeiro para introduzir a memória de tradução.



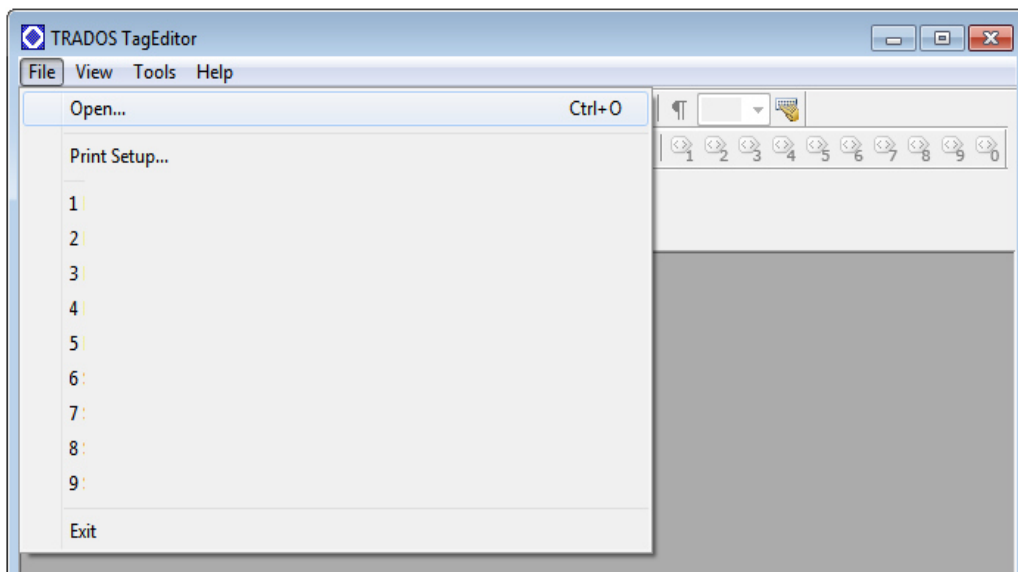
- b. Depois de ter aberto a memória de tradução na janela aparecerá o par de línguas utilizado no canto inferior direito.



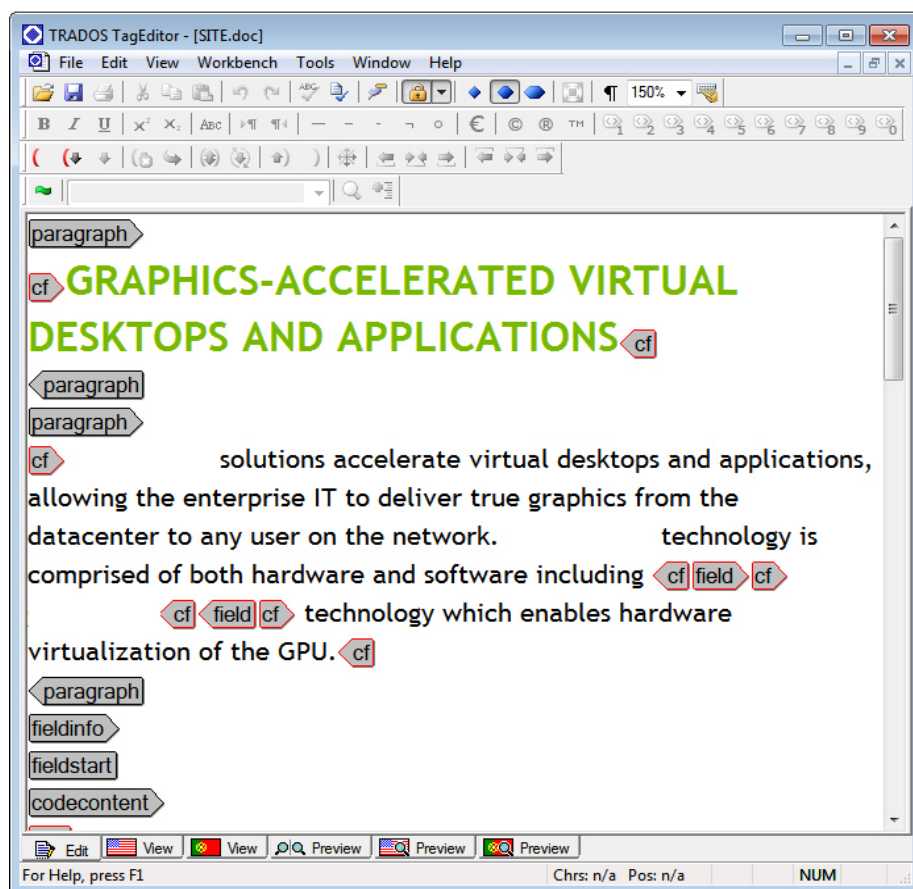
Para testar a memória de tradução pode-se ir a **Tools > Concordance (ou F3)** e escrever uma palavra para ver se aparece nos resultados



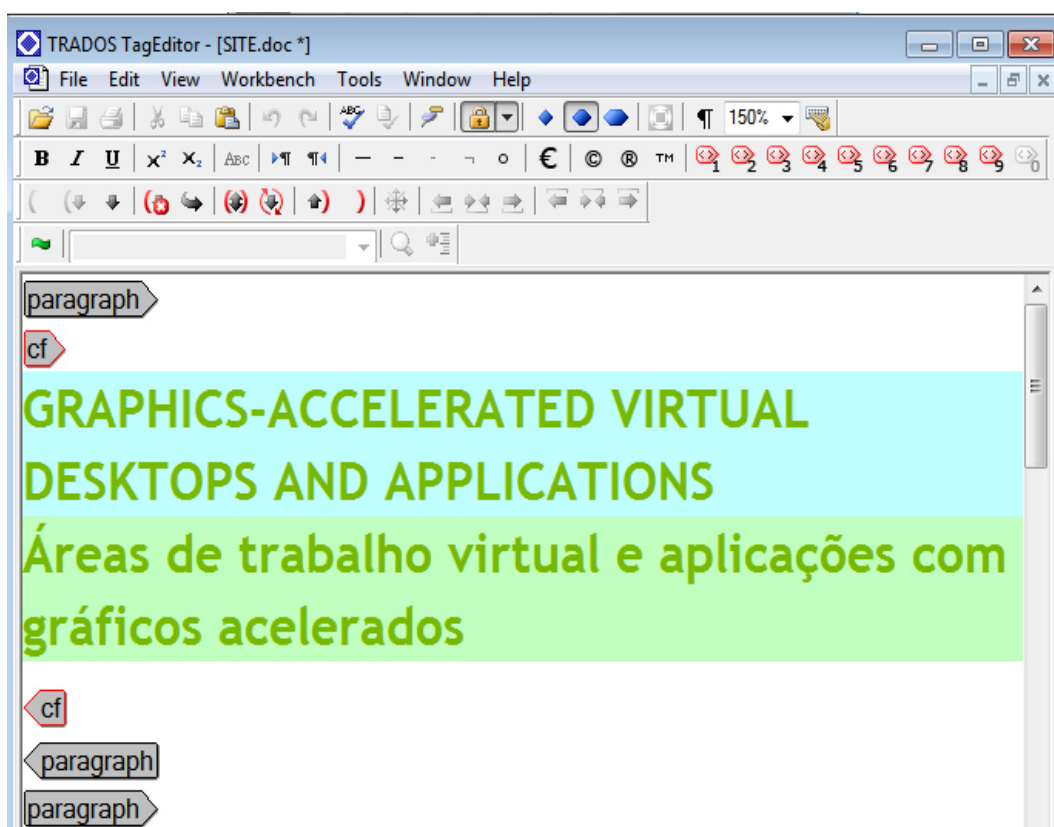
- c. Com a memória de tradução aberta no Trados Workbench, agora é necessário abrir o Trados Tag Editor para poder iniciar a tradução.



- d. Depois de aberto o documento, a apresentação será parecida com a imagem seguinte:



e. Para iniciar a tradução carregue em **ALT+HOME** para abrir o segmento



f. Algumas teclas de atalho para o Trados TagEditor:

**ALT+END** – fechar o segmento

**ALT+ +(mais)** – passar para o próximo segmento não traduzido

**ALT + ↑** – fazer uma pesquisa concordance

**ALT+ INS** – para copiar o segmento de partida (source) para o segmento de chegada (target).

**F7** – para fazer verificação da ortografia

g. Depois de finalizada a tradução pode guardar o ficheiro no seu formato original (ou outro formato que se encontre na lista) em **File > Save Target As...** ou então guardar o ficheiro bilingue que fica com o formato .ttx através do **File > Save Bilingual As...**

Dá-se por concluído este Guia de Iniciação Rápida para o Trados Translator's Workbench e para o Trados Tag Editor.

## ANEXO II: GUIA DE INICIAÇÃO RÁPIDA – GOOGLE TRANSLATOR TOOLKIT

### 1. O que é o Google Translator Toolkit?

O Google Translator Toolkit (doravante denominado de GTT) é uma aplicação online (lançada para o público a 8 de junho de 2009) criada para permitir aos tradutores editar as traduções que o Google Translate gera automaticamente. Com o GTT, os tradutores podem organizar os seus trabalhos, usar traduções, glossários e memórias de tradução partilhadas, assim como convidar amigos para ajudar na tradução ou fazer a revisão do documento traduzido.

### 2. Que formatos se podem traduzir no GTT?

O GTT permite fazer upload e traduzir a partir de Microsoft Word (.doc e .docx), páginas web (html), artigos da Wikipedia, OpenOffice.org, RTF, entre outros

#### Tipos de conteúdo que pode traduzir



##### Documentos

- HTML (.HTML)
- Microsoft Word (.DOC/.DOCX)
- Texto OpenDocument (.ODT)
- Texto simples (.TXT)
- Rich Text (.RTF)
- URLs da Wikipédia



##### Anúncios

- Arquivo do AdWords Editor (.AEA)
- Partilha do AdWords Editor (.AES)



##### Vídeos

- Legendas do YouTube
- SubRip (.SRT)
- SubViewer (.SUB)

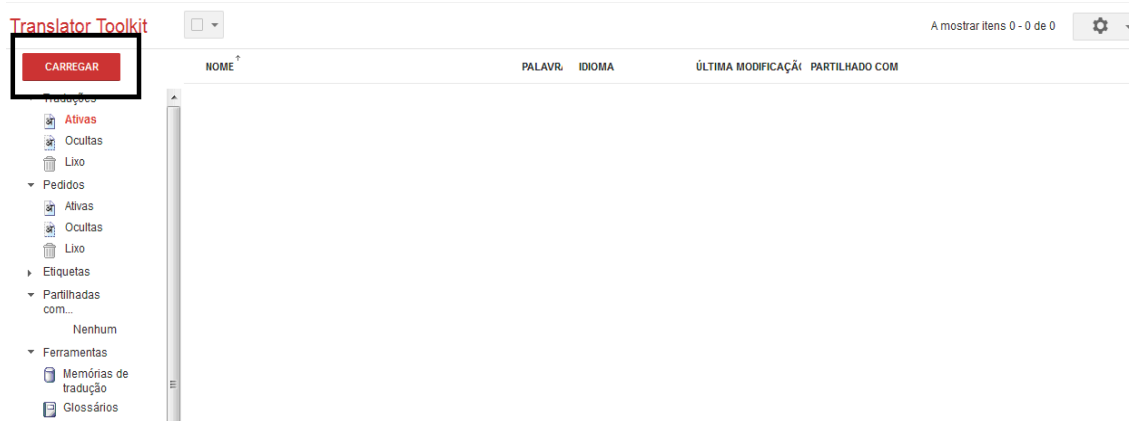


##### Outros

- GNU gettext (.PO)
- Aplicação Java (.PROPERTIES)
- Pacote de Recursos da Aplicação (.ARB)
- Extensão do Chrome (.JSON)
- Aplicação do Apple iOS (.STRINGS)

**NOTA IMPORTANTE:** Não é possível utilizar esta ferramenta sem ter uma conta de utilizador Gmail.

3. Passos para começar uma tradução.
- a. Em primeiro lugar, o utilizador precisa de “CARREGAR” (fazer upload) o ficheiro que pretende traduzir.



- b. Após carregar o documento aparecerá esta janela, onde o tradutor escolhe a língua de chegada. Por pré-definição a língua de partida é o inglês no entanto pode ser alterada. A memória de tradução tanto pode ser partilhada como pode ser uma memória de tradução criada e utilizada apenas pelo utilizador.

#### O que pretende traduzir?

Sete\_sardinhasENG.doc inglês

#### Para que idiomas pretende traduzir?

- |  |  |                                   |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> alemão                          | <input type="checkbox"/> chinês (han simplificado) | <input type="checkbox"/> espanhol |
| <input type="checkbox"/> francês                         | <input type="checkbox"/> italiano                  | <input type="checkbox"/> japonês  |
| <input checked="" type="checkbox"/> português (Portugal) | <input type="checkbox"/> russo                     | <input type="checkbox"/> árabe    |

▼ Ferramentas

#### Escolha uma memória de tradução (opcional)

Indique a [memória de tradução](#) (MT) onde pretende armazenar os segmentos traduzidos. As traduções desta MT têm preferência sobre as opções de tradução de outras MT.

Por predefinição, os segmentos traduzidos são guardados na sua "TM pessoal", que apenas pode ser pesquisada por si e pelos utilizadores com quem partilha explicitamente o acesso. Se pretende tornar os segmentos traduzidos publicamente pesquisáveis e partilhados com todos, selecione "TM global partilhada".

#### Escolha um glossário (opcional)

Indique o [glossário](#) que pretende que os tradutores utilizem como referência primária para a terminologia específica desta tradução.

c. Ao carregar no botão “Seguinte” poderá ou não aparecer uma sugestão deste tipo.

**Translator Toolkit** Gerir traduções

Selecione um fornecedor de tradução

Conteúdo original: Sete\_sardinhasENG, 1 documento(s) [\(alterar\)](#)

Fornecedor	Descrição	Pagamento	Data de entrega est.	Preço est.	Patrocinado ⓘ
	Translated.net foi fundada em 1999 com o objetivo de explorar a tecnologia para aumentar a qualidade da tradução humana, reduzindo custos e o tempo de resposta. Translated.net tem uma rede de mais de 65 000 tradutores nativos profissionais. Saiba mais em <a href="http://www.translated.net">www.translated.net</a> .	cartão de crédito, PayPal	Hoje, 19:10	\$16.66	<a href="#">Iniciar encomenda</a>

Não, obrigado eu traduzo ou convidarei amigos para ajudar.

d. Uma vez que o documento que se vai traduzir com a ferramenta GTT já se encontra carregado e com todas as especificações (número de palavras, percentagem, idioma e última modificação), é só fazer duplo clique para abrir a janela onde se irá iniciar a tradução.

**Translator Toolkit** A mostrar itens 1 - 1 de

**CARREGAR**

	NOME	PALAVR.	IDIOMA	ÚLTIMA MODIFICAÇÃO	PARTILHADO COM
<input type="checkbox"/>	Sete_sardinhasENG 0% concluído	238	Portuguese (Portuguese)	11:10	comigo

- Traduções
  - Ativas
  - Ocultas
  - Lixo
- Pedidos
  - Ativas
  - Ocultas
  - Lixo
- Etiquetas
- Partilhadas com...
- Ferramentas
  - Memórias de tradução
  - Glossários

e. O GTT “pré-traduz” automaticamente todo o documento (o utilizador pode posteriormente utilizar, alterar ou eliminar a tradução automática do GTT) e também o divide por segmentos, que normalmente são frases, títulos ou pontos (bullet list). O passo seguinte é o GTT procurar por todas as traduções disponíveis em bases de dados para aquele segmento, se não encontrar mantêm-se com a tradução automática.

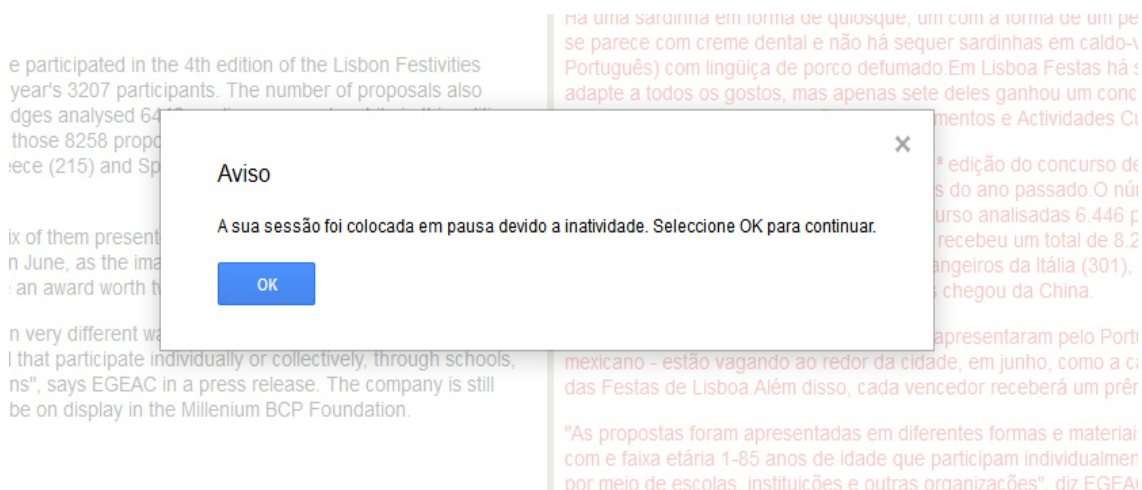
The screenshot shows the GTT interface with the document 'Sete\_sardinhasENG'. The main workspace displays the original English text on the left and the automatic Portuguese translation on the right. The translation is titled 'Tradução automática' and shows the text: 'Sete "sardinhas" ganhou um concurso de criatividade em Lisboa Festas'. Below the translation, there is a 'Pesquisa de tradução automática' section with the results: 'Resultados da pesquisa de tradução: Não existem traduções anteriores disponíveis.' and a 'Glossário (0)' section with the text: 'Não existem correspondências no glossário.'

f. O utilizador pode, ou não, aceitar a tradução automática feita pelo GTT e para isso basta fazer clique no botão "Utilizar sugestão" que se encontra por baixo de "Tradução automática".

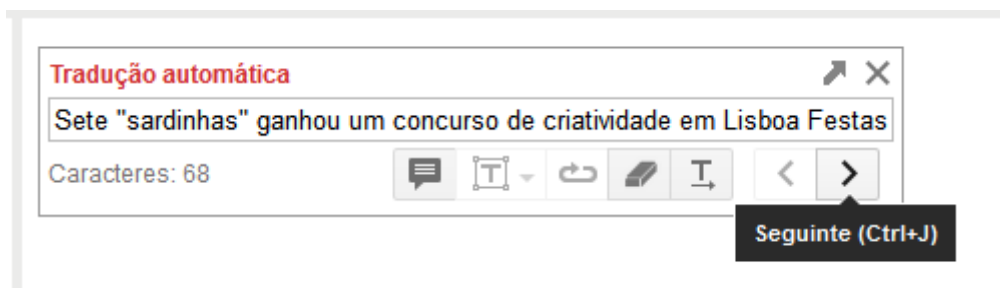
The screenshot shows the GTT interface with the document 'Sete\_sardinhasENG'. The main workspace displays the original English text on the left and the automatic Portuguese translation on the right. The translation is titled 'Tradução automática' and shows the text: 'Sete "sardinhas" ganhou um concurso de criatividade em Lisboa Festas'. Below the translation, there is a 'Pesquisa de tradução automática' section with the results: 'Resultados da pesquisa de tradução: Não existem traduções anteriores disponíveis.' and a 'Glossário (0)' section with the text: 'Não existem correspondências no glossário.'



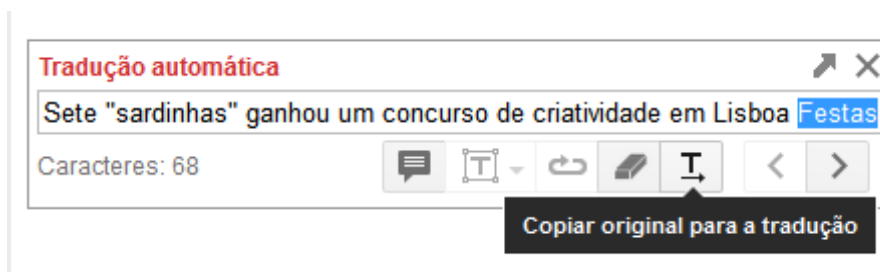
g. Se entretanto, não se trabalhar no GTT durante algum tempo aparecerá esta mensagem. Para continuar é só fazer clique no botão “OK”.



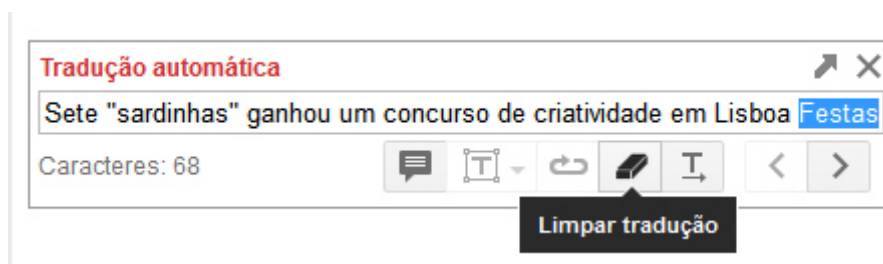
h. Para confirmar um segmento e prosseguir com a tradução basta fazer clique na seta para a direita ou então usar o atalho Ctrl+J. Para ir para o segmento anterior basta fazer clique na seta ao lado ou através do atalho Ctrl+ K.



i. Se quiser copiar o segmento de partida (source) basta fazer clique no botão

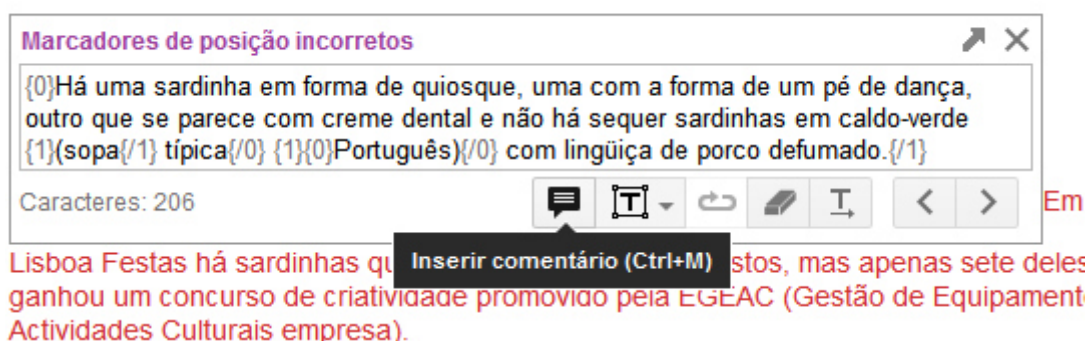


j. Se quiser limpar o campo do segmento para reescrever é preciso fazer clique no ícone da borracha.

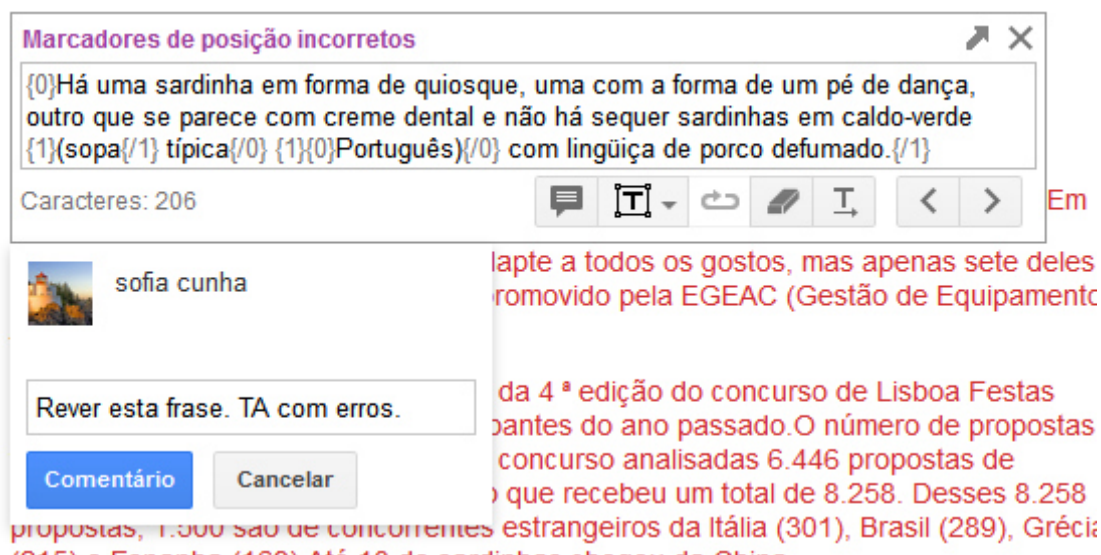


k. Ao mesmo tempo que se vai traduzindo vai aparecendo a contagem de caracteres (o que é muito útil em situações de tradução de PII).

l. É possível inserir comentários à tradução, fazendo clique na mensagem ou usando o atalho Ctrl+M



Posteriormente aparece uma janela com este aspeto:

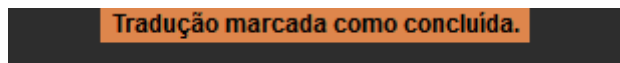


Ao escrever o comentário, basta fazer clique em “Comentário” e este ficará guardado com a tradução. Pode posteriormente ser eliminado ou alterado.

m. O GTT vai, em tempo real, atualizando as informações do documento:



n. Ao concluir a tradução basta fazer clique no botão “Concluído” que se encontra no canto superior direito da janela de tradução. No topo da página aparecerá esta mensagem:



Dá-se por concluído este Guia de Iniciação Rápida para o Google Translator Toolkit.

**Para mais detalhes consultar:**

A. Vídeo explicativo do GTT criado pela Google:

<https://www.youtube.com/watch?v=C7W2NJFdolg>

B. Vídeo com mais detalhes sobre o uso do GTT:

<https://www.youtube.com/watch?v=ioD3Y2iy6OQ>

### ANEXO III: GUIA DE INICIAÇÃO RÁPIDA – OPENTM2

#### 1. O que é o OpenTM2

O OpenTM2 é uma Open Source *software* Solution for Translators (Solução de *software* de fonte aberta para tradutores). É baseado no IBM Translation manager. O TM no título refere-se ao Translation Manager. O principal objetivo é produzir resultados de localização de boa qualidade sem grandes custos para o tradutor. Como características tem a excelente reutilização de memórias de tradução e terminologia e capacidade de desempenhar colaborações em tempo real com múltiplos utilizadores.

O único ponto do OpenTM2 que pode ser negativo é que apenas funciona em plataformas Windows.

#### 2. Com que ficheiros funciona o OpenTM2?

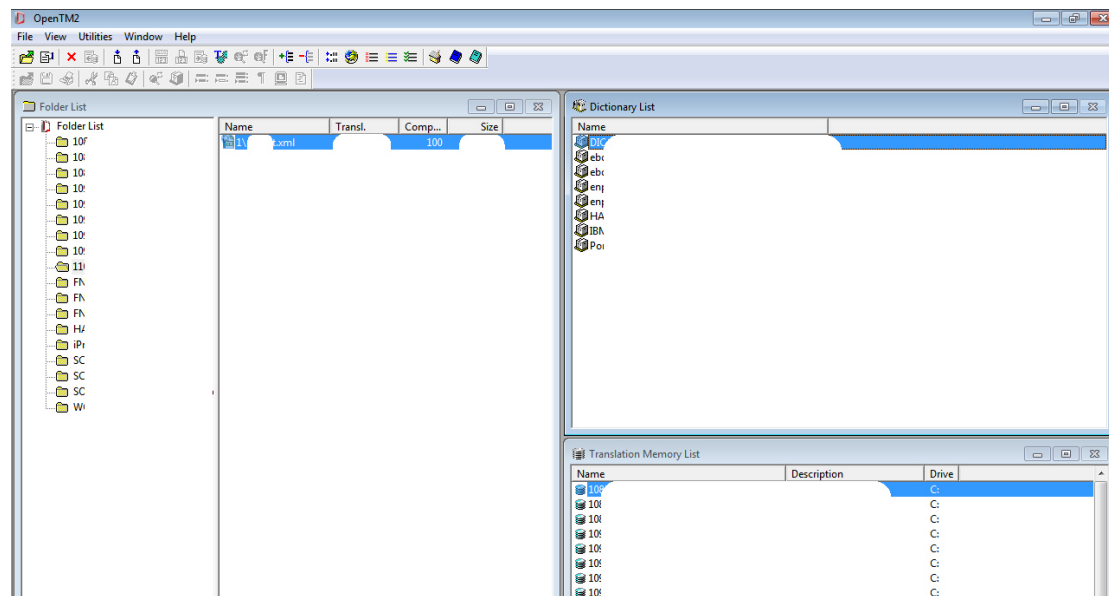
O OpenTM2 suporta projetos com ficheiros do tipo: HTML (UFC-8 e ASCII), JAVA properties file (ASCII, ANSIm UTF-8 e Unicode), ficheiros do Open Office, XHTML, XLIFF e o XML genérico. Também suporta o formato TMX importado e exportado de bases de dados de memórias de tradução.

#### 3. Passos para trabalhar com o OpenTM2

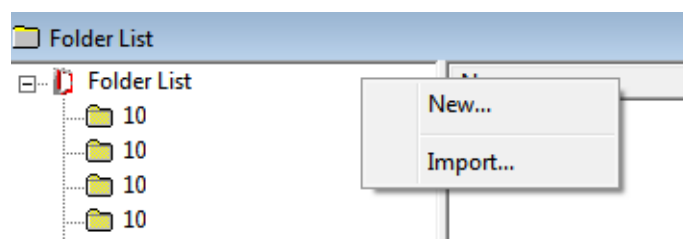
a. Quando instalado no computador, basta fazer duplo clique no ambiente de trabalho e clicar em “OK” quando aparecer esta janela.



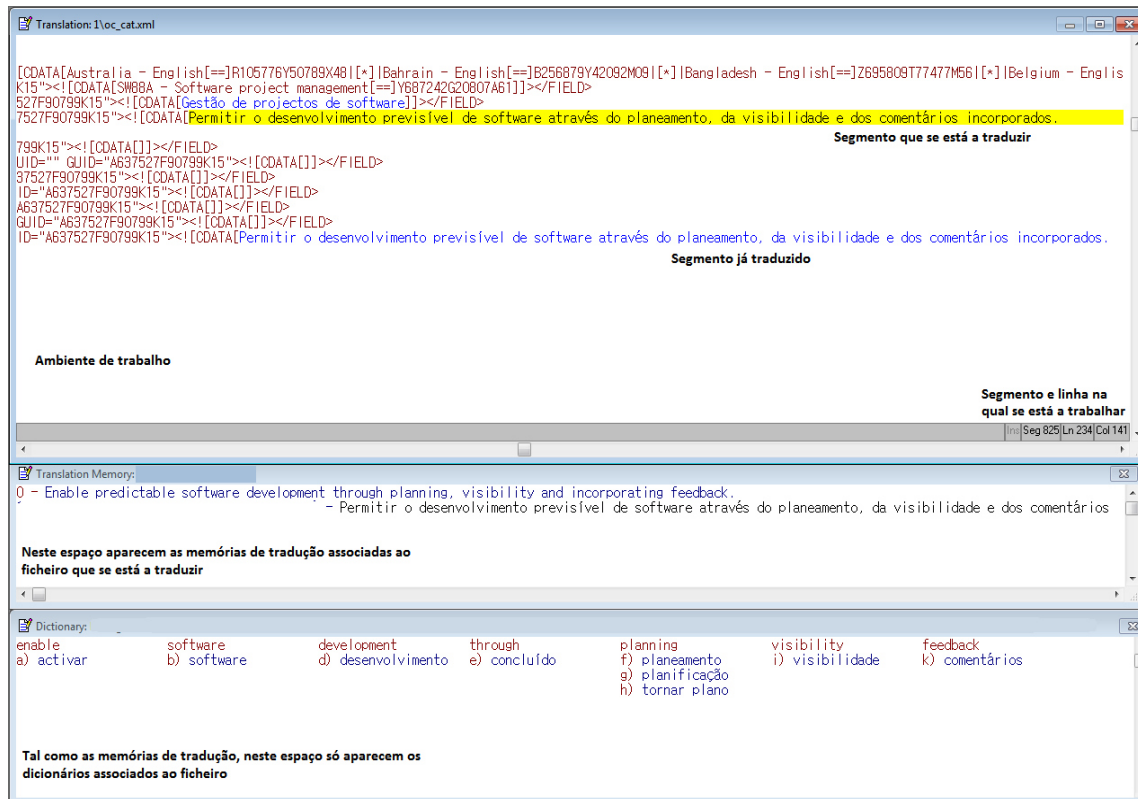
b. Seguidamente deve aparecer o ambiente de trabalho do OpenTM2 que pode ser alterado segundo as preferências do tradutor. Não só apenas o ambiente de trabalho é modificável, como também as cores das traduções: o texto traduzido está a uma cor, o texto a traduzir a outra e o texto traduzido anteriormente a outra cor. Também é possível alterar o tipo de letra, assim como o tamanho. O OpenTM2 adapta-se às necessidades e preferências do tradutor.



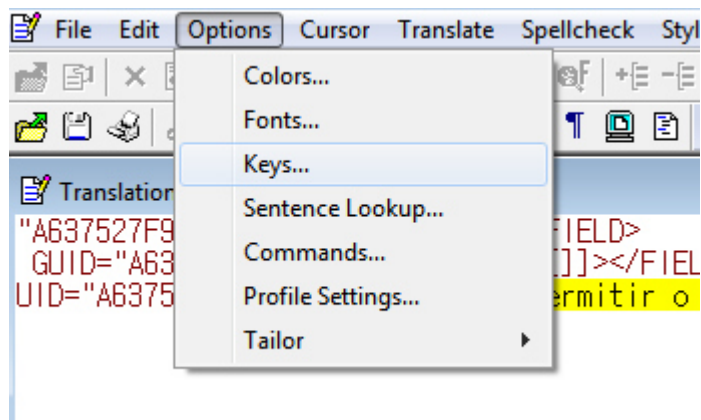
c. Para o caso de o ficheiro ainda não se encontrar na "Folder List" é necessário importar, para tal basta fazer clique com o botão do lado direito do rato num espaço da "Folder List" e clicar em "Import" e colocar o caminho onde está o ficheiro. Depois de tudo confirmado, basta clicar em "Import"



- d. Para começar a traduzir basta fazer duplo clique no ficheiro que ele abre numa nova janela.



- e. Algumas teclas de atalho (que podem ser personalizáveis pelo tradutor)



#### Teclas de atalho:

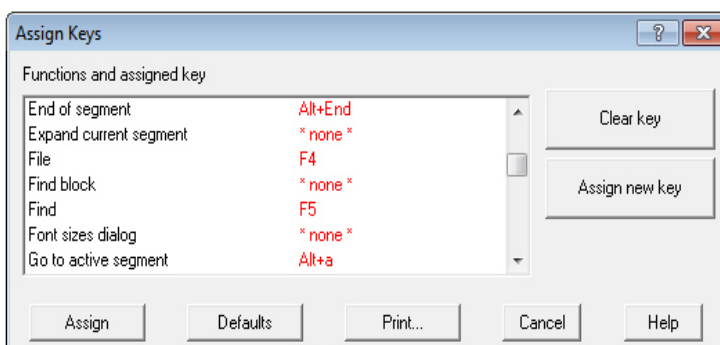
- **ATL + C**: Concordance Search
- **ALT + Delete**: Elimina tudo até ao aparecimento de uma tag
- **CTRL + Delete**: Elimina apenas uma palavra

- **ALT + Home / ALT + End**: Início/Fim do segmento
- **ALT + A**: Ir para o segmento ativo
- **ALT + N**: Ir para o próximo segmento não traduzido
- **SHIFT + F8**: Faz a verificação ortográfica

- **CTRL + n** na janela da memória de tradução: Serve para fazer uma substituição automática\*

- **CTRL + 0 (zero)**: copia o texto de partida

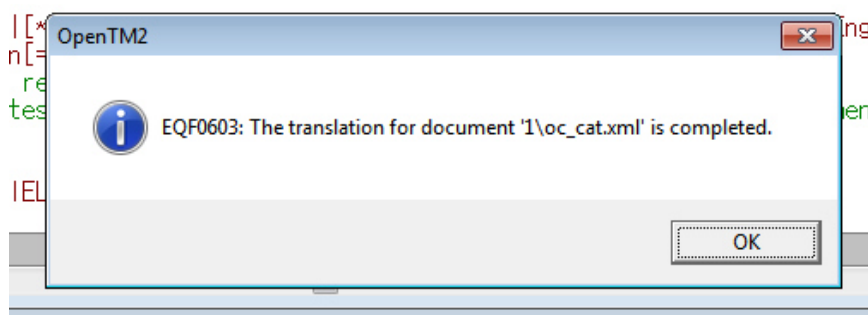
- **F4**: Guarda e fecha o documento para voltar ao ambiente de trabalho original.



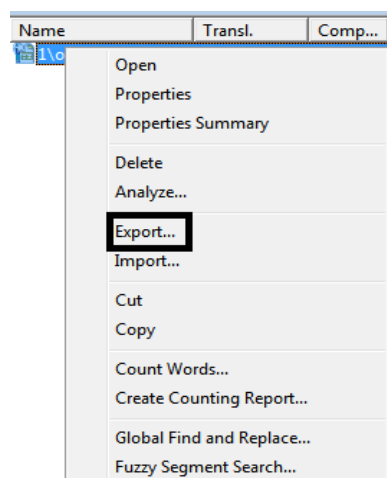
\* Esta opção serve para os

casos em que o texto se repete muitas vezes. Se traduzirmos o segmento no início do ficheiro e no meio voltar a aparecer a mesma frase, esta já aparecerá na memória de tradução, o que quer dizer que basta utilizar este atalho que substitui automaticamente o segmento pela tradução pretendida, no entanto é necessário ter em atenção que algumas podem ser fuzzies, que o programa identifica na mesma.

f. No final da tradução aparecerá esta janela onde apenas é necessário clicar no "OK"



g. Para exportar basta fazer clique com o botão do lado direito do rato sob o ficheiro e escolher a opção "Export" e seguir os passos do Open TM para exportar o ficheiro para onde o tradutor o quer ter.



Dá-se por concluído este Guia de Iniciação Rápida para o OpenTM2.

## ANEXO IV: GUIA DE INICIAÇÃO RÁPIDA — IDIOM WORLDSEVER DESKTOP WORKBENCH

### 1. O que é o Idiom?

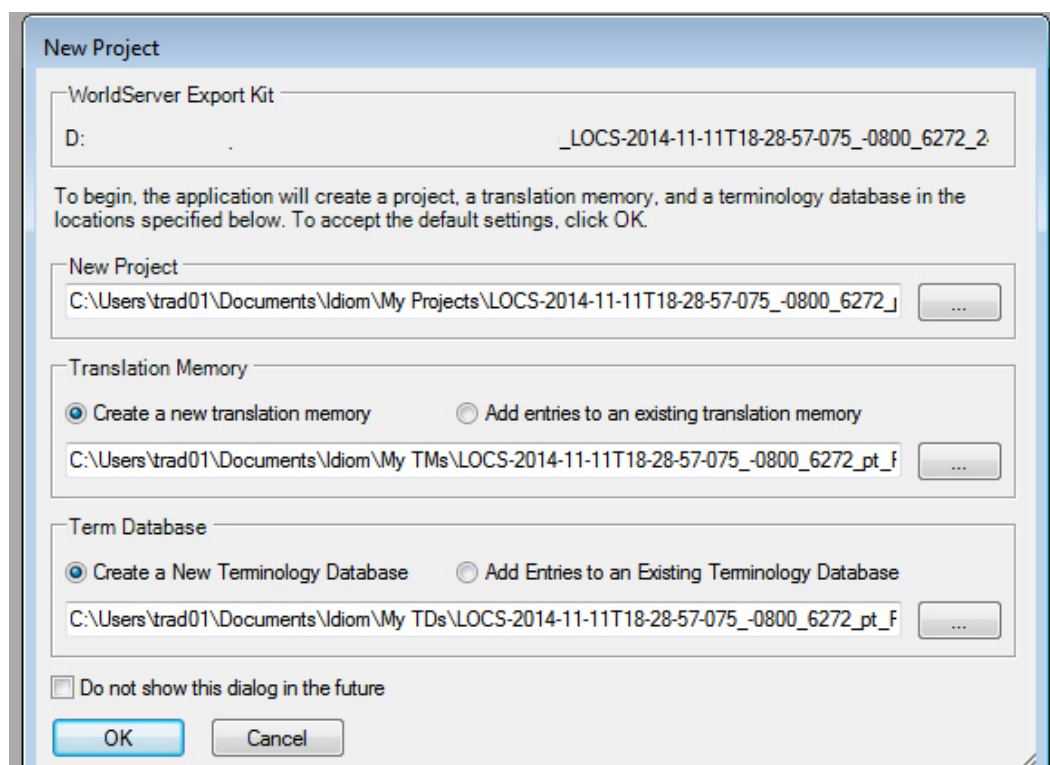
O Idiom WorldServer Desktop Workbench é uma ferramenta de tradução gratuita à disposição de tradutores, empresas, entre outros. É uma ferramenta bastante acessível de utilizar devido, maioritariamente à interface amiga do utilizador.

### 2. Com que ficheiros funciona o Idiom?

O Idiom suporta todos os tipos de memórias de tradução (TM). Em relação a documentos, normalmente o ficheiro de origem encontra-se no formato .xlz que é uma versão zipada do ficheiro .xliff.

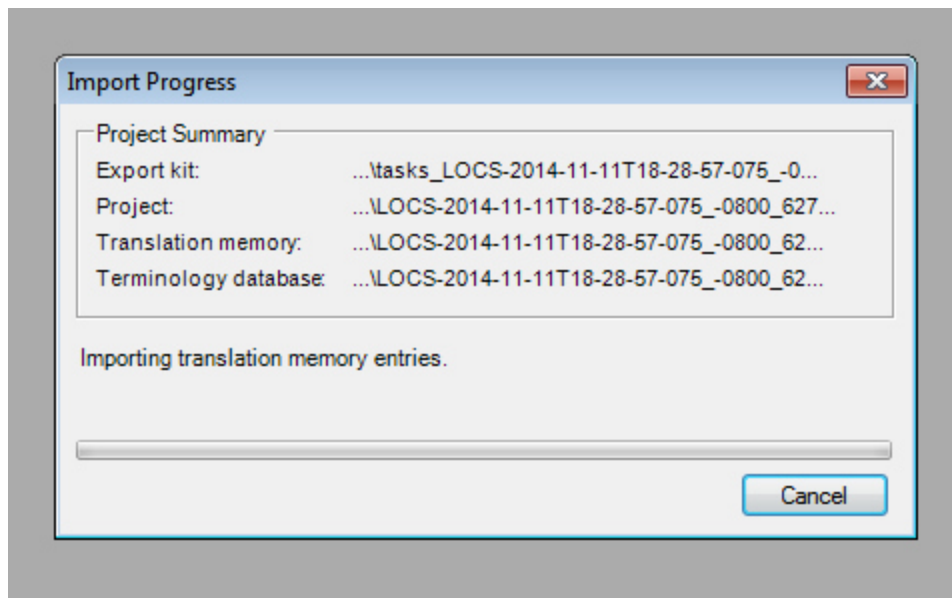
### 3. Passos para trabalhar com o Idiom

a. Basta clicar duas vezes nos ficheiro que se quer traduzir no Idiom, no entanto, por cima do ficheiro, fazer clique com o botão do lado direito: **Abrir com > Idiom WorldServer Desktop Workbench** e aparecerá esta janela, onde é possível criar uma TM ou utilizar uma já existente. Vamos apenas clicar em **OK** e criar uma nova memória de Tradução.

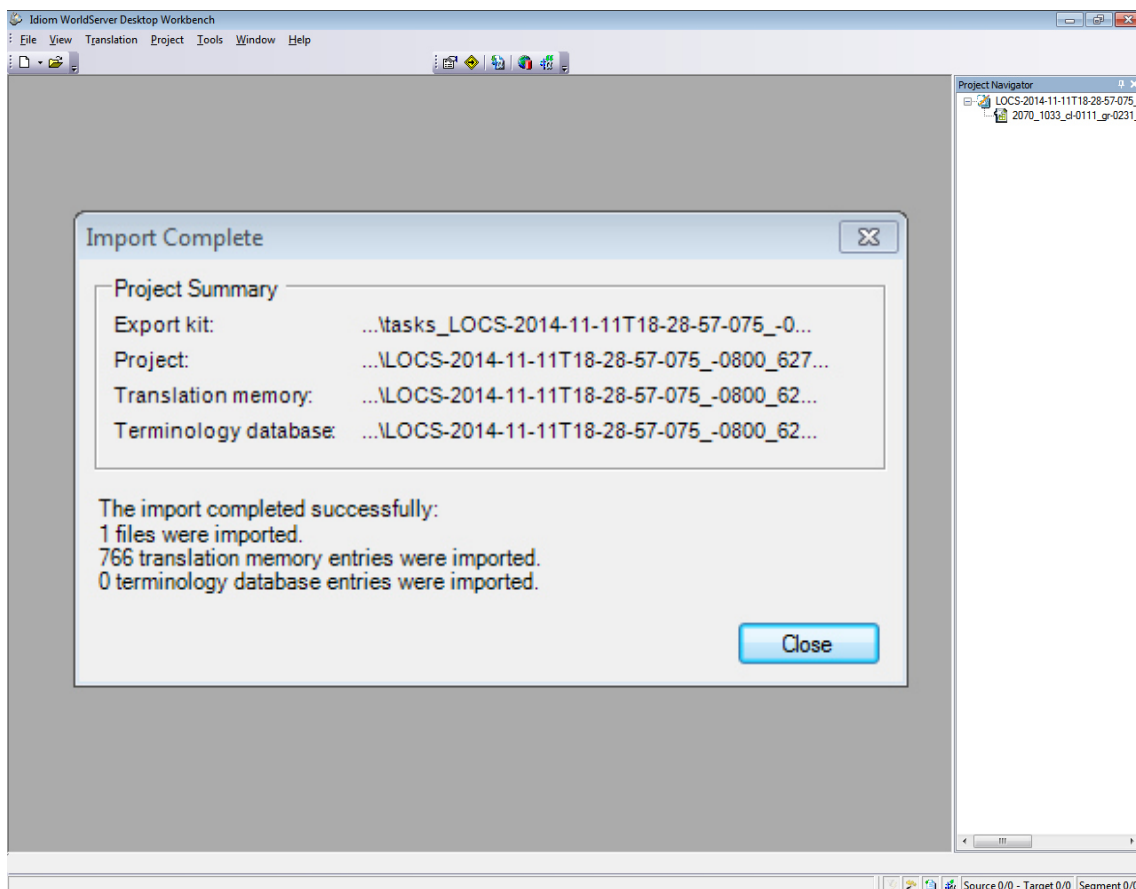




b. Entretanto o ficheiro vai carregar e o Idiom vai mostrando o progresso

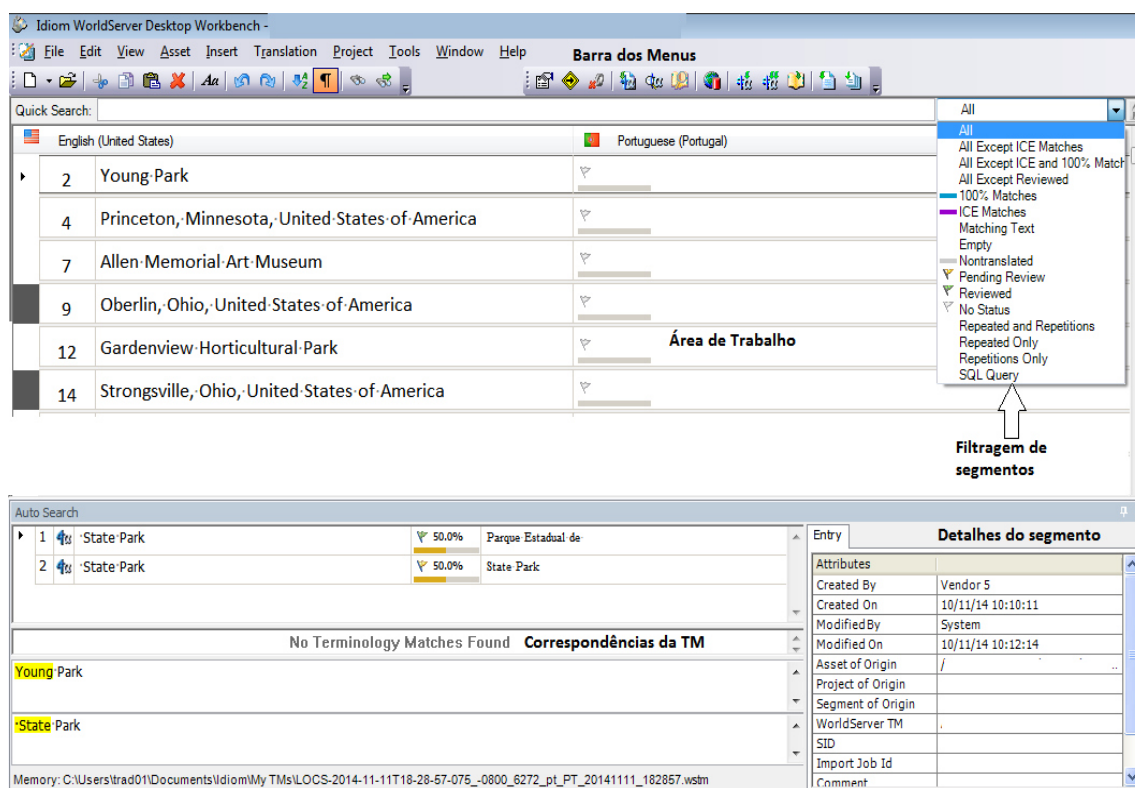


c. Após o carregamento estar completo irá aparecer uma janela já com o ficheiro pronto a traduzir na lateral direita do ecrã, deste tipo:



Basta carregar em **Close**, após o carregamento estar completo.

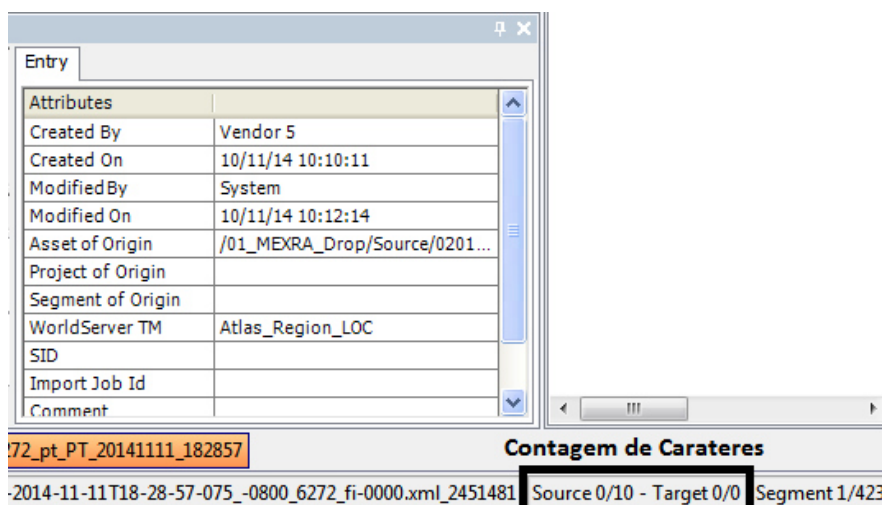
d. Assim podemos começar a tradução por clicar no ficheiro que se encontra na coluna do lado direito do ecrã:



e. À medida que se vai fazendo a tradução, o Idiom guarda automaticamente os segmentos já traduzidos (secção a verde), o que faz com que não tenhamos que estar constantemente a guardar o ficheiro.

2	Young Park	Young Park
4	Princeton, Minnesota, United States of America	Princeton, Minnesota, Estados Unidos da América

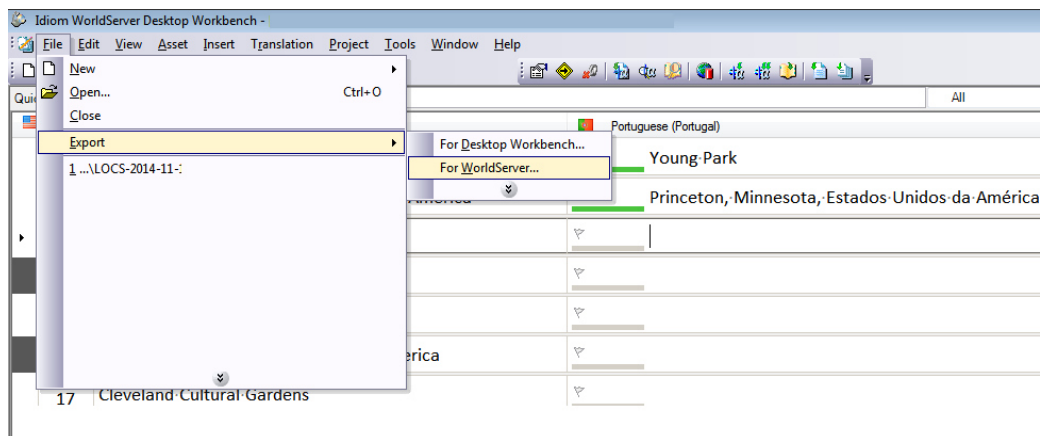
f. No canto Inferior direito temos a contagem de caracteres que é bastante útil se estiver a traduzir IUs.



g. Alguns atalhos :

- i. **CTRL+ SETA PARA BAIXO:** Guarda o segmento que se acabou de traduzir e passa para o próximo segmento por traduzir.
- ii. **F5:** Copia o texto de origem para o segmento que estamos a traduzir.
- iii. **F6:** Para visualizar o segmento de origem num contexto.
- iv. **Tools > Character Map:** No caso de a tradução necessitar de algum carater que não esteja presente no teclado basta ir à lista de carateres.
- v. **F7:** para rever a ortografia (spellcheck) ou **Tools > Spelling**

h. Depois de concluída a tradução e o ficheiro já estar verificado, eu faço a exportação através do **File > Export > For WorldServer**, no entanto depende do utilizador e do seu propósito.



Dá-se por concluído este Guia de Iniciação Rápida para o Idiom WorldServer Desktop Workbench

## ANEXO V: GUIA DE INICIAÇÃO RÁPIDA — AGENT RANSACK

### 1. O que é o Agent Ransack?

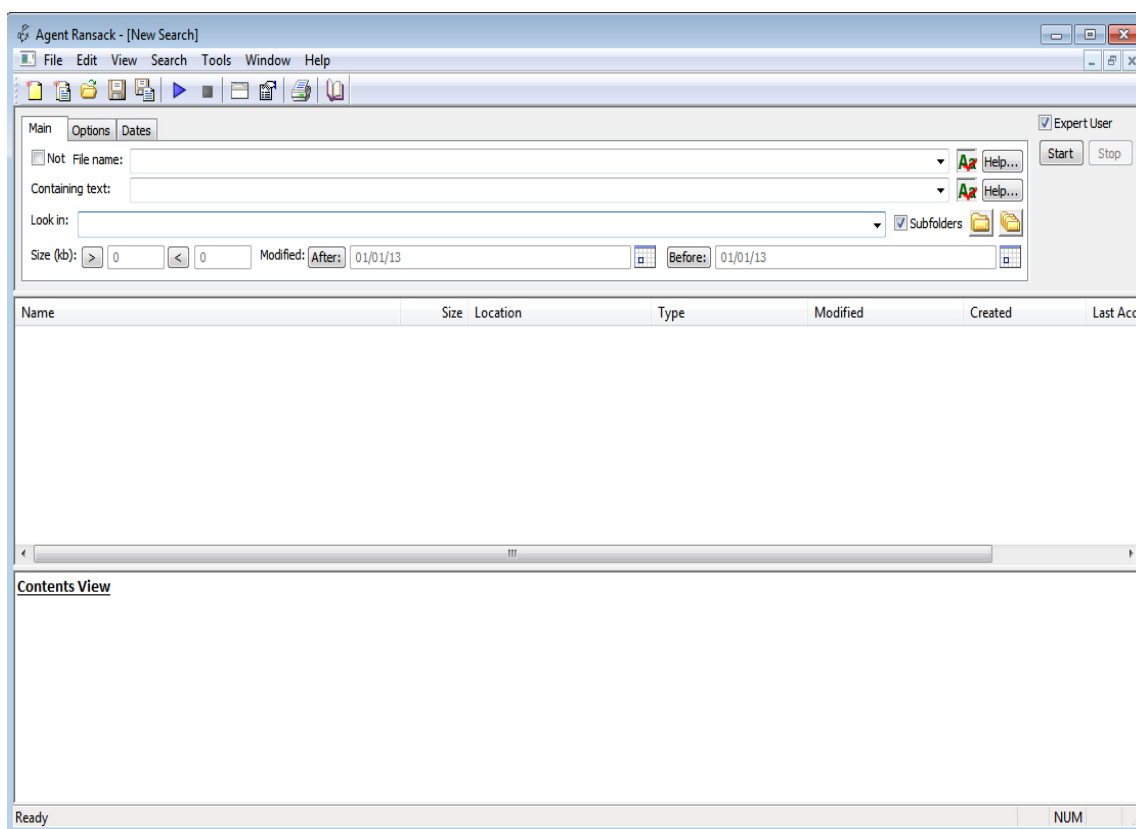
É uma ferramenta de pesquisa rápida e eficiente que se instala no computador. Permite fazer pesquisas simples ou complexas dependendo do objetivo.

### 2. Que tipo de ficheiros pode pesquisar?

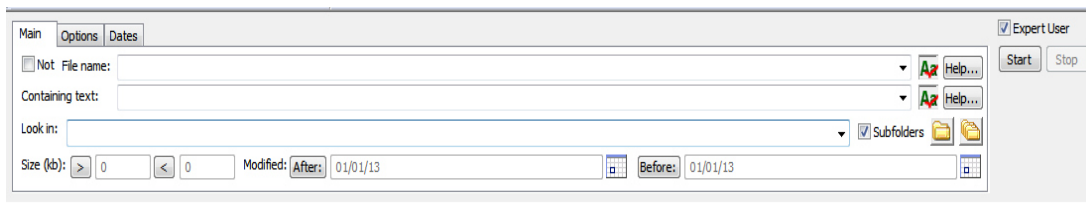
É um programa de open source, o que quer dizer que lê praticamente todos os ficheiros com texto relevante, no entanto os mais utilizados serão o txt, pdf, doc (e docx), xls (exlsx), as memórias de tradução (tmx) entre outros.

### 3. Passos para fazer uma pesquisa simples

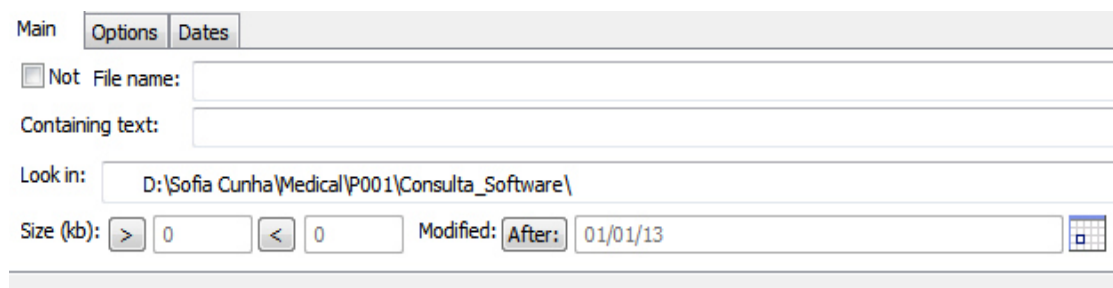
a. Ao abrir o Agent Ransack aparecerá esta janela:



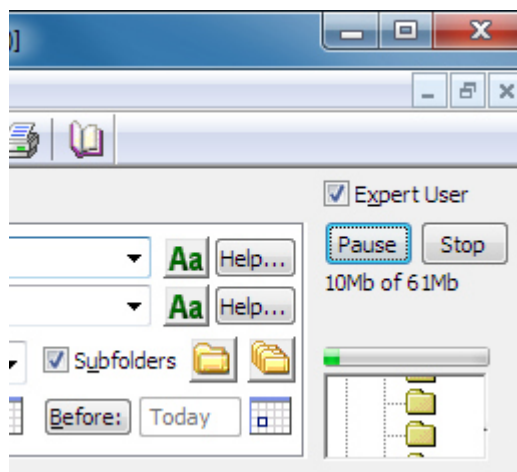
b. Para iniciar a pesquisa é necessário ir à secção



c. Introduzir no campo "Look in" a pasta onde quer que o Agent Ransack faça a pesquisa. Após esta ação estar completa basta inserir o termo a pesquisar no campo "Containing text" e pressione ENTER.



d. Enquanto faz a pesquisa o Agent Ransack indica o progresso



<-- Progresso

e. Depois aparecerão os resultados da procura. Se o termo existir em vários ficheiros, o Agent Ransack apresenta-os todos. No canto inferior esquerdo irá aparecer as estatísticas da pesquisa.

#### Search Statistics

Found: 1 item (470.74 KB)

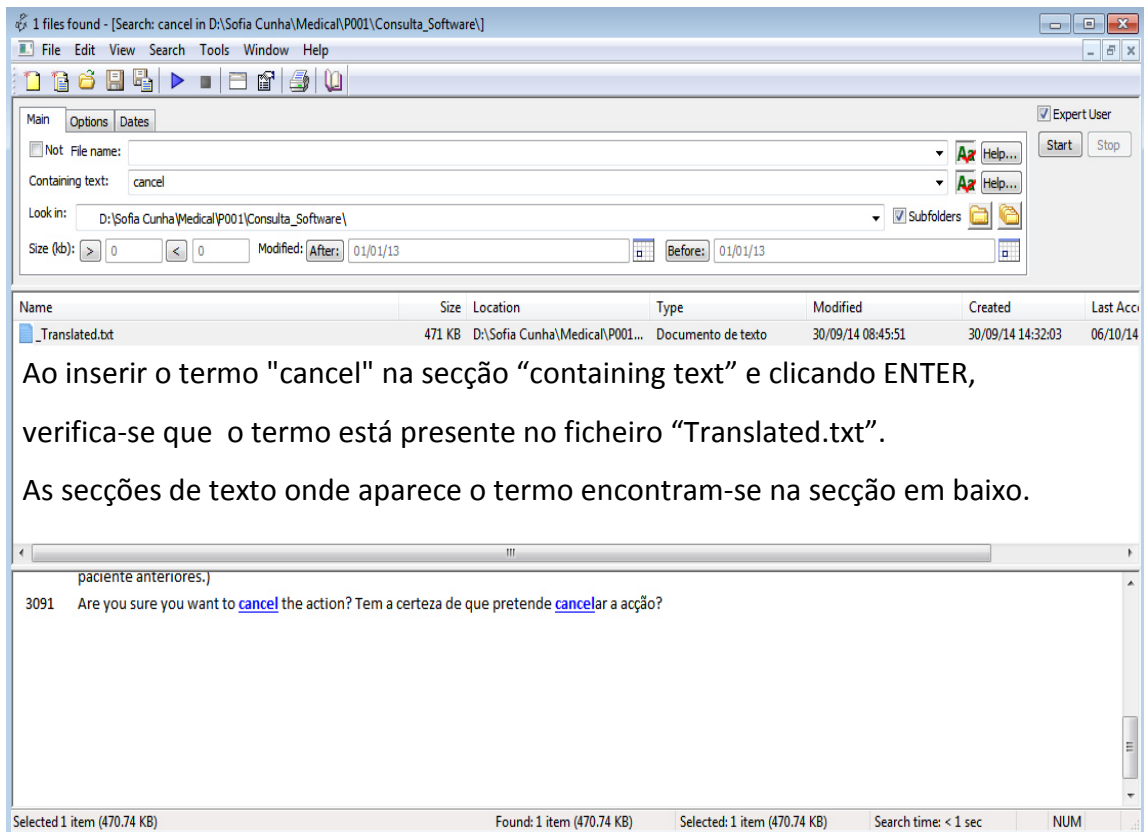
Searched: 1 item (470.74 KB)

Checked: 1 item (470.74 KB)

Duration: < 1 sec

Status: Completed

f. Ao seleccionar o termo, na secção abaixo irão aparecer os resultados e onde, no texto, se encontra o termo que pesquisamos. Dependendo do ficheiro poderemos encontrar o termo no texto de partida e o termo no texto de chegada.



Ao inserir o termo "cancel" na secção "containing text" e clicando ENTER, verifica-se que o termo está presente no ficheiro "Translated.txt".

As secções de texto onde aparece o termo encontram-se na secção em baixo.

g. Para o caso de se querer ver o termo no ficheiro em si, basta fazer duplo clique.

h. É possível seleccionar opções que irão melhorar a pesquisa

i) Se estiver seleccionado, o nome do ficheiro deve ser tratado como uma expressão regular (ex. txt/doc)

ii) Se seleccionado, o programa será sensível a maiúsculas e minúsculas no nome dos ficheiros.

iii) Se seleccionado, o programa irá EXCLUIR as extensões em i) e manter as outras (ex. se em na pasta tivermos um .doc, .txt e um .exe, em iii) o .doc e .txt serão excluídos da pesquisa e o programa só a fará no ficheiro .exe)

iv) Se seleccionado, o critério no campo "containing text" será avaliado como uma expressão regular, podendo pesquisar "Mythicsoft.\*Search"

v) Se seleccionado, o programa será sensível a maiúsculas e minúsculas no conteúdo dos ficheiros.

i. Ou mesmo seleccionar os ficheiros por data

Dá-se por concluído este Guia de Iniciação Rápida para o Agentransack.

Para mais informações é possível ir à secção "Help" do próprio programa ou então <http://help.mythicsoft.com/agentransack/en/index.html?hintstips.htm>



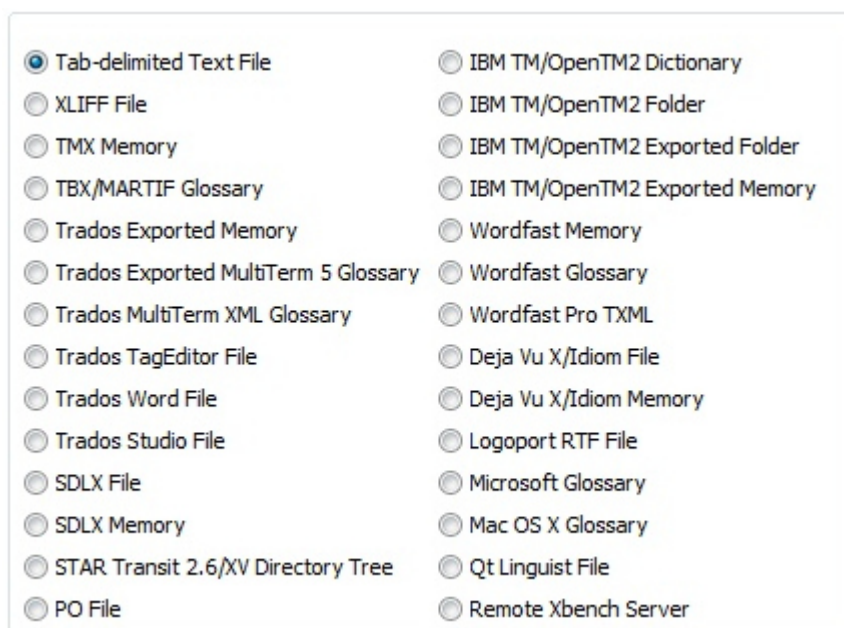
## ANEXO VI: GUIA DE INICIAÇÃO RÁPIDA – XBENCH

### 1. O que é o Xbench?

É uma ferramenta de *software* que permite ao tradutor gerir a terminologia (seja procurar ou organizar os glossários pessoais, as memórias de tradução ou os ficheiros bilingues para determinados projetos) e fazer controlo da qualidade (para ajudar a melhorar e controlar a qualidade das traduções).

### 2. Que tipo de ficheiros é que o Xbench pode analisar?

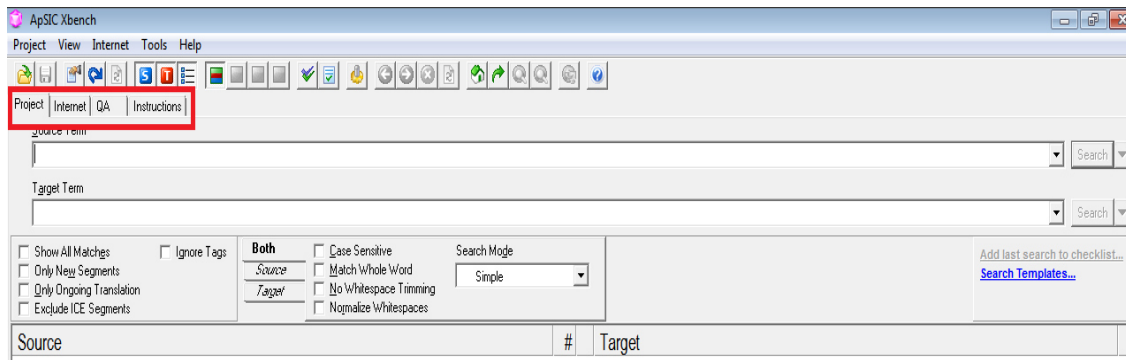
O Xbench é um programa que analisa vários tipos de ficheiros como TMX, XLIFF, Trados, Wordfast, MemoQ, Deja Vu, IBM Translation Manager e muitos mais como se pode observar na imagem:



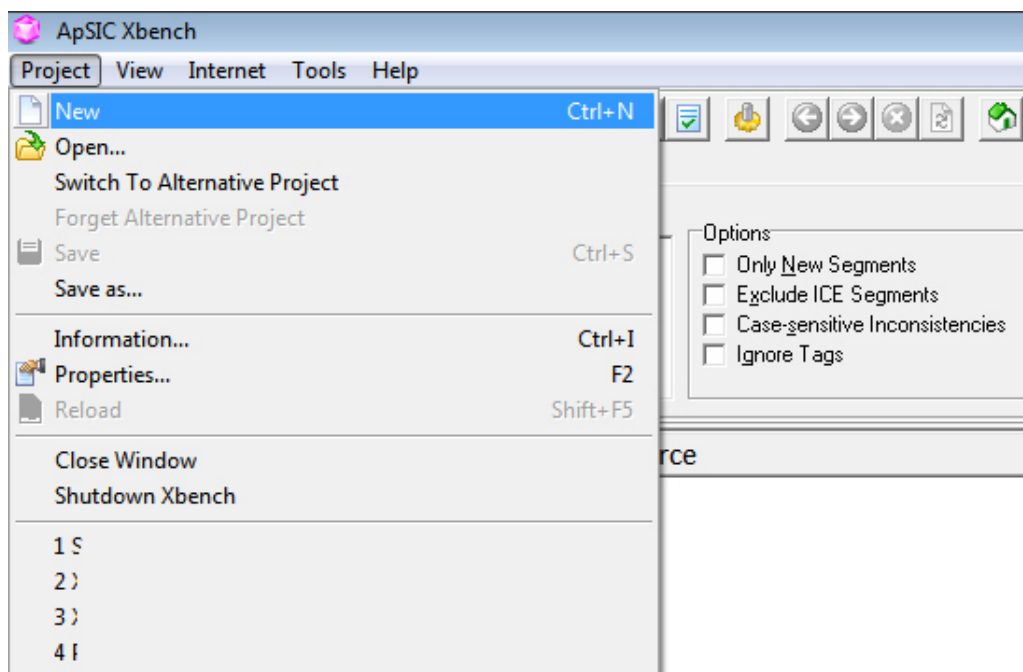
3. Passos para fazer um controlo de qualidade com o Xbench:

a. Ao abrir o Xbench aparecerá esta janela que se apresenta em baixo.

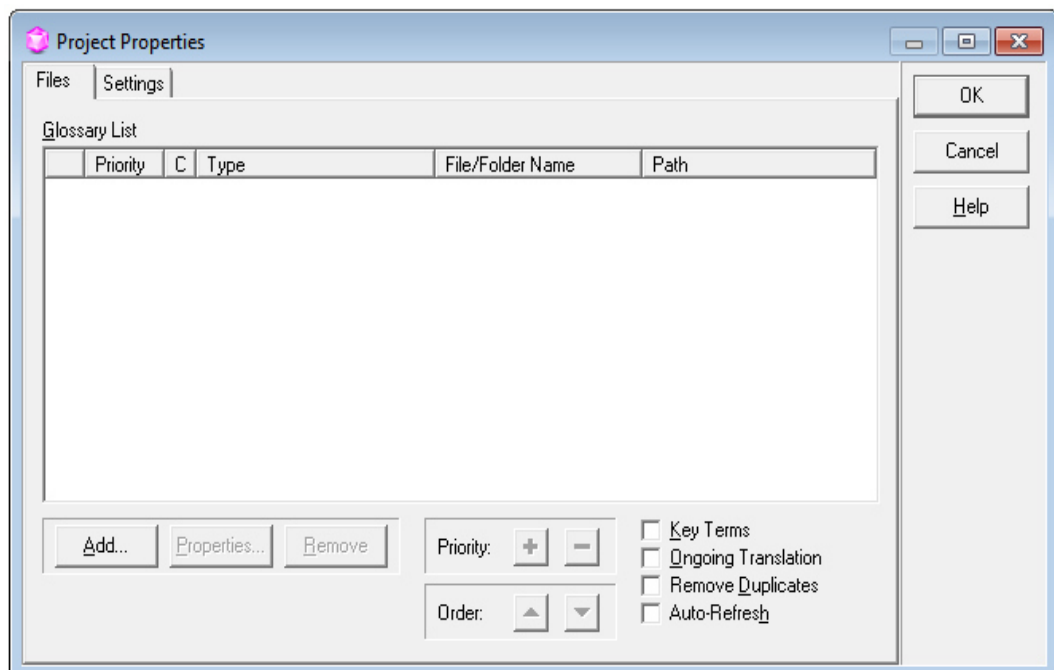
Esta janela tem a particularidade de mostrar logo todas as opções que o tradutor dispõe para fazer uma verificação do seu trabalho como demonstrado nos separadores indicados a vermelho na imagem: Project, Internet (para fazer pesquisas online sem sair do Xbench), QA e Instructions. Neste tutorial apenas será utilizado o QA (controlo da qualidade) como exemplo das funcionalidades do Xbench.



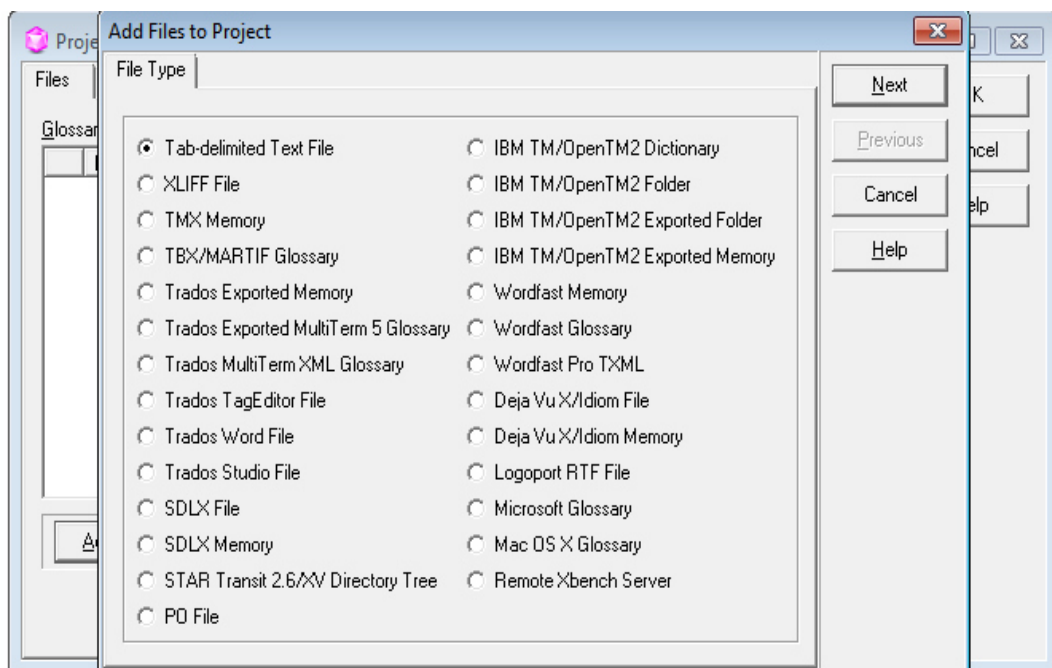
b. O passo seguinte é criar um novo projeto através do **Project > New** ou através do atalho **CTRL+N**.



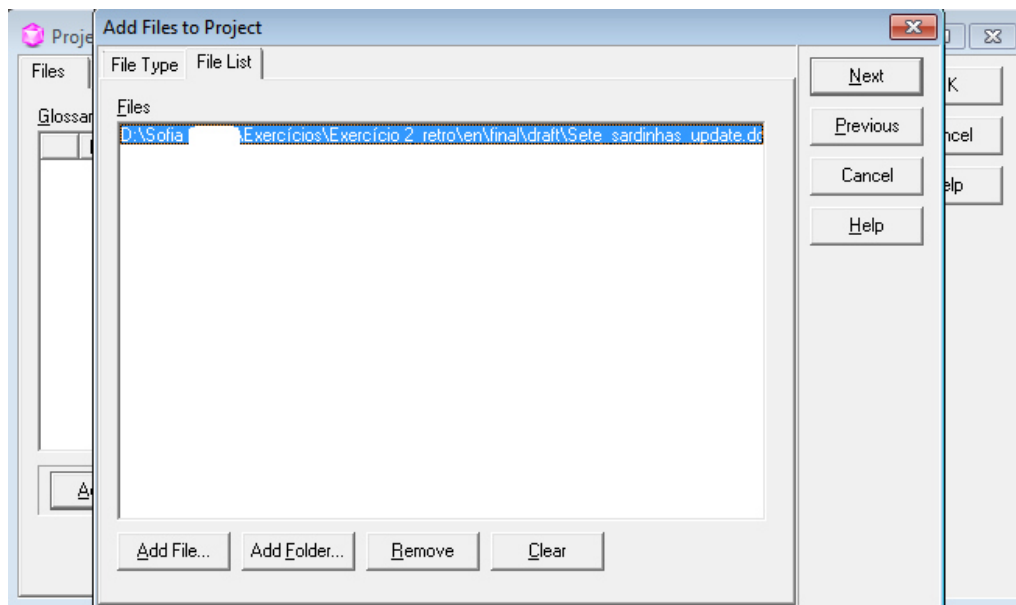
c. Depois de executar esse passo aparecerá esta janela onde o utilizador está adicionar os ficheiros que pretende passar pelo controlo de qualidade.



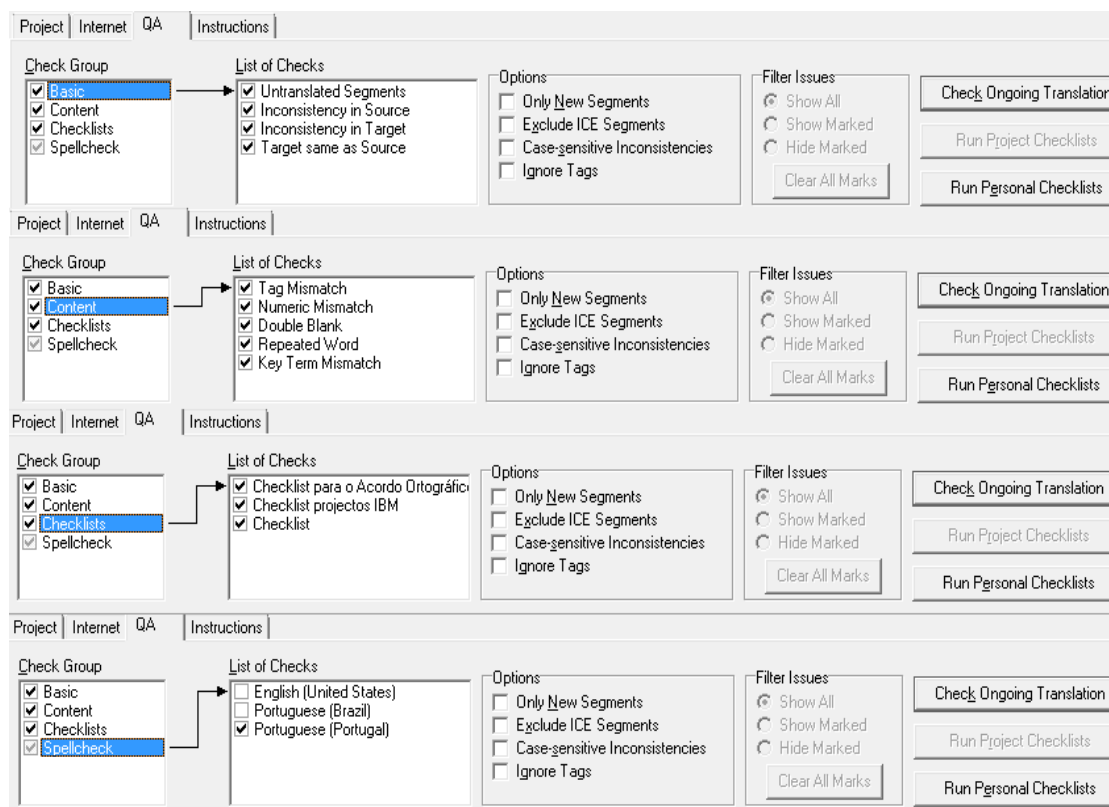
d. Ao clicar em **Add** irá aparecer uma janela com os formatos que o Xbench suporta, já apresentada em cima no ponto 2.



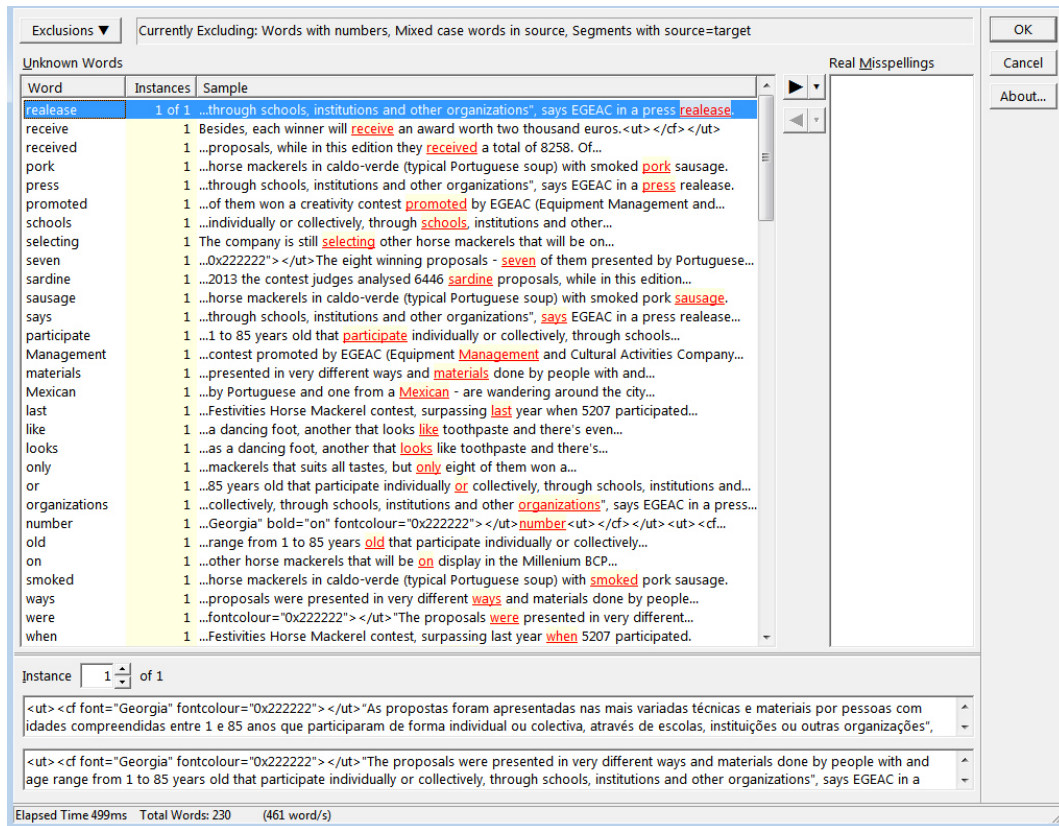
e. Depois de ter adicionado o ficheiro em **Add File** basta clicar em **Next** e seleccionar a opção **Ongoing Translation**. Esta parte é bastante importante para se poder fazer o controlo nas traduções. Se o caso for terminologia escolhe-se a opção **Key Terms** (que preferencialmente devem estar no formato .txt). Depois destas opções seleccionadas basta apenas clicar em **OK**.



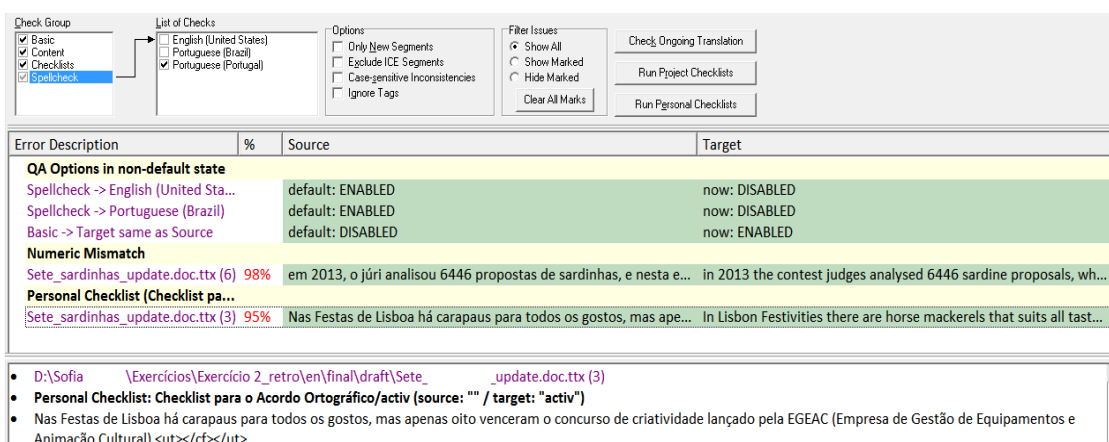
f. Depois de devidamente verificadas as verificações nas listas basta apenas clicar em **Check Ongoing Translation**.



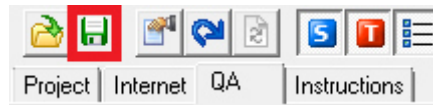
g. Aparecerá quase de imediato uma lista que resulta da análise da verificação ortográfica. Clique em **OK** para continuar.



h. De seguida deverá aparecer uma lista com as ocorrências do ficheiro. Ao clicar com o botão do lado direito por cima do segmento é possível editar o segmento no programa através do **Edit Source** ou através do atalho **CTRL+ALT+ENTER**.



i. Depois de todos os “problemas” resolvidos o utilizador pode guardar o projeto no botão de Guardar (**Save Current Project** ou **CTRL+S**).



Dá-se por concluído este Guia de Iniciação Rápida para o Xbench.

## **ANEXO VII: QUESTIONÁRIO "TRADUZIR COM FERRAMENTAS DE TAC (CAT TOOLS)"**

### **TRADUZIR COM FERRAMENTAS DE TAC (CAT TOOLS)**

Car@s colegas:

Chamo-me Sofia Cunha e encontro-me a terminar o mestrado em tradução, com especialização em inglês, realizado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O presente inquérito insere-se no relatório de estágio "Como Traduzir com Ferramentas de TAC – O Fluxo de Trabalho" no âmbito da componente não-letiva do mestrado. O propósito da elaboração do inquérito é descobrir quais as ferramentas de tradução mais utilizadas, assim como a experiência de cada utilizador com cada ferramenta.

Agradeço antecipadamente o preenchimento deste inquérito, que não deve demorar mais do que 5 minutos.

\* Required

#### **Género \***

☐ Feminino

☐ Masculino

#### **Faixa Etária \***

☐ 18-25 anos

☐ 26-45 anos

☐ 46 anos ou superior

#### **Formação \***

Escolha uma só opção.

☐ Pós-Graduação

☐ Licenciatura

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

☐ Other:

**Profissão \***

Pode escolher mais do que uma opção.

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Tradutor Profissional         | <input type="checkbox"/> Professor na área de Tradução |
| <input type="checkbox"/> Tradutor Iniciante            |  |
| <input type="checkbox"/> Tradutor Freelance            | <input type="checkbox"/> Gestor de Projetos            |
| <input type="checkbox"/> Tradutor In House             | <input type="checkbox"/> Legendador                    |
| <input type="checkbox"/> Estudante na área de Tradução | <input type="checkbox"/> Revisor                       |
|  | <input type="checkbox"/> Other:                        |

**Experiência na Tradução \***

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Menos de 1 ano | <input type="checkbox"/> 5 a 10 anos     |
| <input type="checkbox"/> 1 a 5 anos     | <input type="checkbox"/> Mais de 10 anos |

**Traduzir com ferramentas de TAC**

Ferramentas de TAC: Ferramentas de Tradução Assistida por Computador.

**Frequência de utilização das ferramentas de TAC \***

Indique a frequência de utilização das ferramentas de TAC nos projetos de tradução

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Em todos os projetos      | <input type="checkbox"/> Em nenhum projeto |
| <input type="checkbox"/> 2 a 5 projetos por semana | <input type="checkbox"/> Other:            |



### **Preferência de ferramentas de TAC \***

Ferramentas de edição de texto.

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Google Translator's Toolkit                                       | <input type="checkbox"/> SDL Trados Studio               |
| <input type="checkbox"/> Trados Tag Editor (em conjunto com Trados Translator's Workbench) | <input type="checkbox"/> Memo Q                          |
| <input type="checkbox"/> Idiom WorldServer Desktop Workbench                               | <input type="checkbox"/> Wordfast (e Wordfast Anywhere)  |
| <input type="checkbox"/> Open TM2  | <input type="checkbox"/> Spot Subtitling <i>Software</i> |
|  | <input type="checkbox"/> Other:                          |

### **Ferramentas de auxílio**

Ferramentas que auxiliam o trabalho do tradutor.

- ☐ ApSIC Xbench
- ☐ Agent Ransack
- ☐ Other:

### **Opinião sobre as ferramentas de TAC \***

Escreva uma breve opinião sobre a experiência com as ferramentas seguintes (as que mais utilizar): ApSIC Xbench, Agent Ransack, Idiom World Server Desktop Workbench, OpenTM2, Google Translator's Toolkit, Trados Tag Editor e Trados Translator's Workbench. Para o caso de não utilizar nenhuma das ferramentas mencionadas, poderá dar a sua opinião acerca da experiência com a ferramenta que mais utiliza.

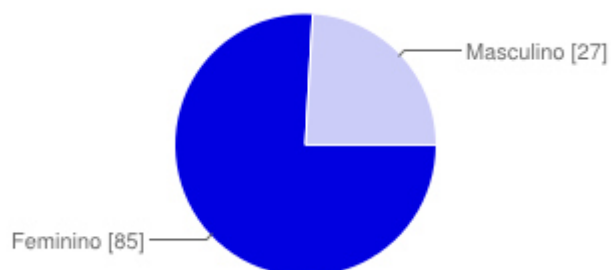
### **Sugestões**

### **Agradecimentos**

Agradeço o contributo de todos os colegas que despenderam um pouco do seu tempo para responder a este inquérito. Os dados recolhidos serão utilizados apenas no relatório de estágio. Em caso de dúvida, por favor contacte-me pelo e-mail [sofiacunha92@gmail.com](mailto:sofiacunha92@gmail.com).

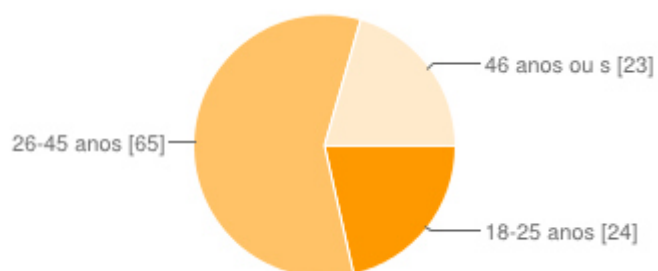
## ANEXO VIII: RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO “TRADUZIR COM FERRAMENTAS DE TAC (CAT Tools)”

### Gênero



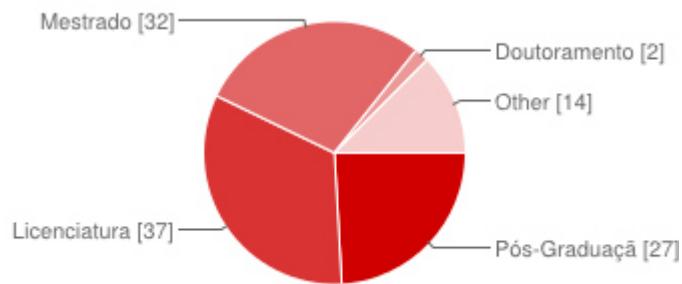
Feminino	<b>85</b>	76%
Masculino	<b>27</b>	24%

### Faixa Etária



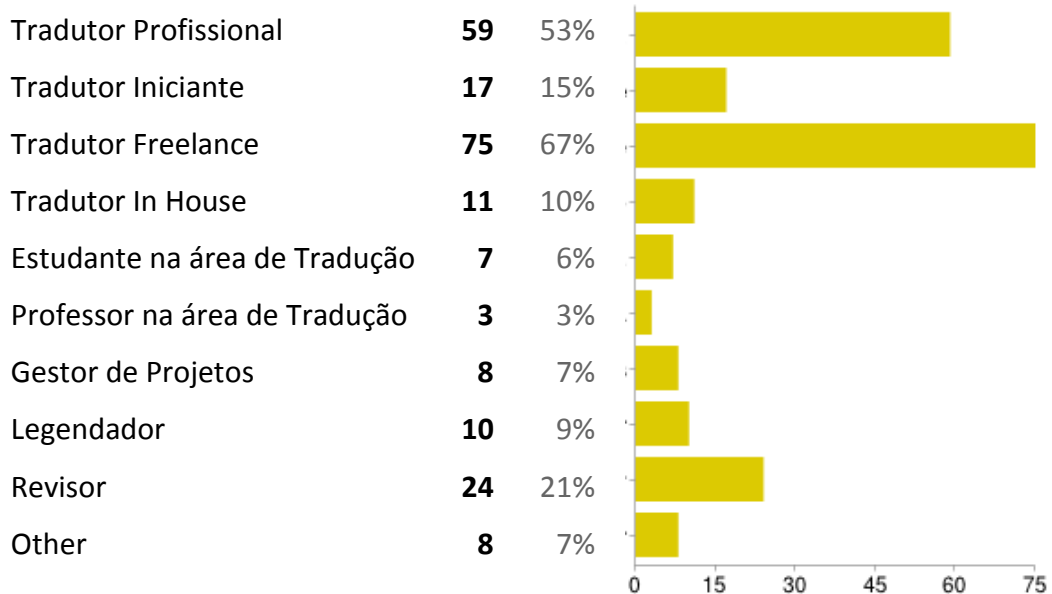
18-25 anos	<b>24</b>	21%
26-45 anos	<b>65</b>	58%
46 anos ou superior	<b>23</b>	21%

## Formação

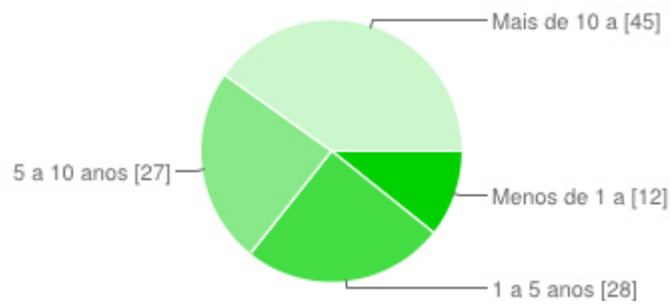


Pós-Graduação	<b>27</b>	24%
Licenciatura	<b>37</b>	33%
Mestrado	<b>32</b>	29%
Doutorado	<b>2</b>	2%
Other	<b>14</b>	13%

## Profissão



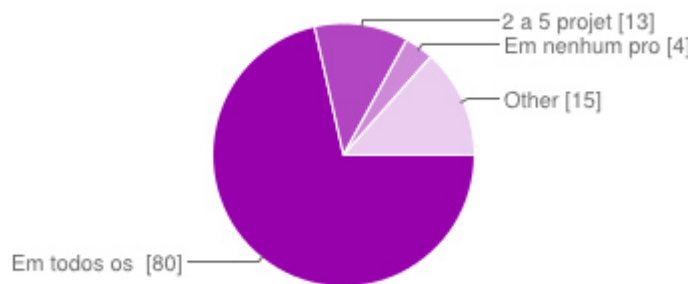
## Experiência na Tradução



Menos de 1 ano	12	11%
1 a 5 anos	28	25%
5 a 10 anos	27	24%
Mais de 10 anos	45	40%

## Traduzir com ferramentas de TAC

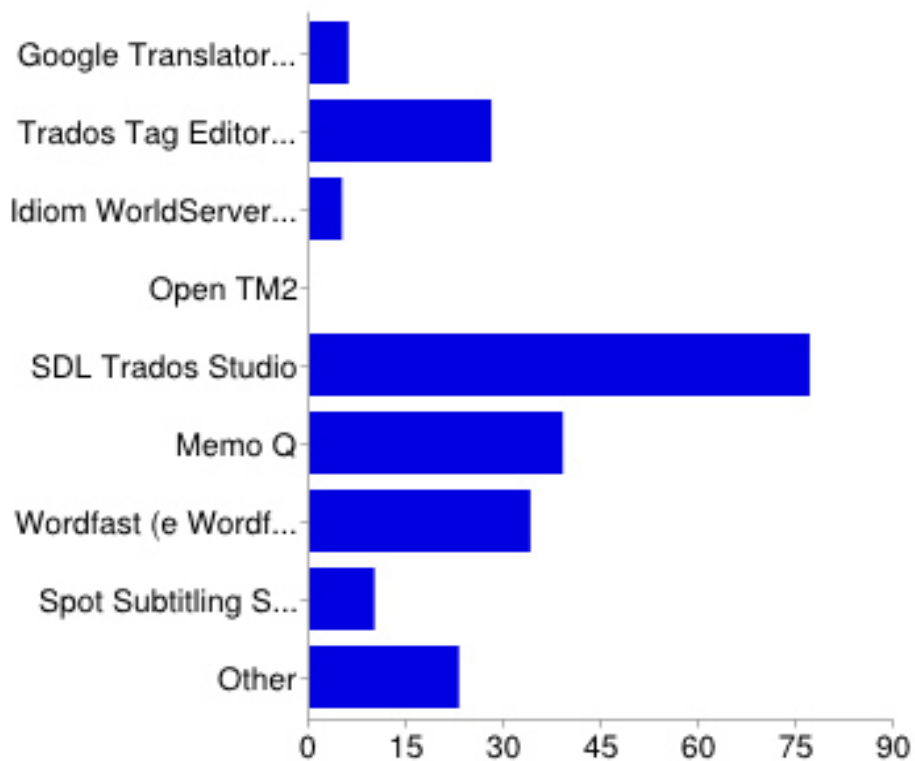
### Frequência de utilização das ferramentas de TAC



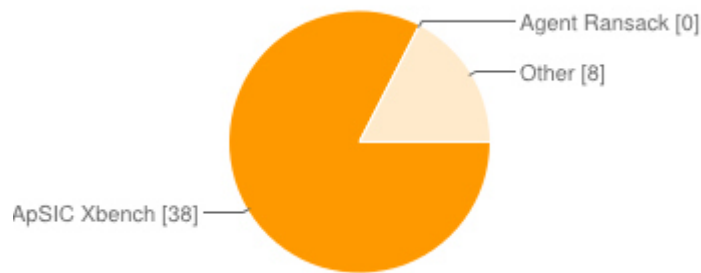
Em todos os projetos	80	71%
2 a 5 projetos por semana	13	12%
Em nenhum projeto	4	4%
Other	15	13%

### Preferência de ferramentas de TAC

Google Translator's Toolkit	<b>6</b>	5%
Trados Tag Editor (em conjunto com Trados Translator's Workbench)	<b>28</b>	25%
Idiom WorldServer Desktop Workbench	<b>5</b>	4%
Open TM2	<b>0</b>	0%
SDL Trados Studio	<b>77</b>	69%
Memo Q	<b>39</b>	35%
Wordfast (e Wordfast Anywhere)	<b>34</b>	30%
Spot Subtitling <i>Software</i>	<b>10</b>	9%
Other	<b>23</b>	21%



## Ferramentas de auxílio



ApSIC Xbench	38	34%
Agent Ransack	0	0%
Other	8	7%

## Opinião sobre as ferramentas de TAC

- ApSIC Xbench é uma boa ferramenta, no entanto, detecta muitos falsos-positivos.
- Facilitam imenso o trabalho: aumentam o ritmo do fluxo; contrinuem para a consistência terminológica
- Já não consigo trabalhar sem memoQ
- Otimas para aumentar a produtividade e qualidade
- O SDL Trados Studio é um excelente auxiliar nas traduções, pois as TM's (translation memories) estão a ser sempre actualizadas e sempre presentes nos projectos. Dada a organização simples do programa (linha a linha), não se perde nenhuma palavra, frase, ou qualquer outro texto do original para traduzir.
- Facilitam o trabalho, evito que pule trechos, aumenta a coerencia do texto
- Acredito que as TAC (CATs) são de grande ajuda para o tradutor. Como forma de otimizar e padronizar o trabalho, seja ele extenso ou não.
- Trados Tag Editor é uma das piores ferramentas que já usei na vida. TWB tinha a vantagem da interface familiar do MSWord (e sua correção automática).
- O MemoQ otimizou bastante o ritmo e qualidade do meu trabalho. Junto com o revisor do Word e o plug-in do Google MT (para trabalhos não confidenciais), forma o kit necessário para que eu faça um bom trabalho.

- São extremamente úteis, tanto no processo de tradução como na gestão de tempo, aumentando significativamente a consistência da tradução e resultando, deste modo, numa maior qualidade e produtividade.

- OmegaT is a great free CAT tool. I don't have any experience with paid tools yet, but I use OT linked to my Google Translate account. Extremely useful to have the auto-translations at one's disposal within the CAT itself.

- Excelente

- Utilizo o wordfast classic e estou satisfeita..não tive qualquer problema durante a sua utilização.

- Tenho poucos textos recorrentes para traduzir, por isso uso pouco as CATs.

- O SDL Studio, apesar de algo complicado no início, é uma ferramenta extremamente útil, apenas tenho a apontar os problemas que por vezes surgem com as "tags" (marcas que separam as palavras aquando da conversão para ficheiro xliif e que dificultam bastante a tradução); já o Wordfast é o que uso com mais frequência e o que me parece mais fácil e útil.

- Uma vez que trabalho maioritariamente com empresas de tradução, utilizo estas ferramentas em praticamente todos os projetos. Já não consigo traduzir sem elas e têm imensas vantagens, sobretudo a nível de consistência terminológica.

- A meu ver são úteis para trabalhos longos com muita repetição.

- SDL Trados Studio é uma ferramenta muito completa que melhora a cada atualização. A mais recente, a versão SP2 do Studio 2014, melhorou muito o gerenciamento de terminologia, pois agora não depende mais do Java e a inclusão de termos no glossário Multiterm ficou muito mais fácil e rápida. O recurso que mais aprecio, diretamente ligado aos glossário Multiterm, é o AutoSuggest, pois proporciona menos digitação, mais rapidez e consistência terminológica. Das outras ferramentas mencionadas acima, em especial Idiom, Google TT, Trados TagEditor e Workbench, difícil saber qual é a pior, pois são todas muito limitadas em comparação com o Trados Studio. GTT é péssima em relação a automação e pesquisa de concordância. TagEditor também é muito ruim em termos de automação, pois não tem



a propagação automática. Enfim, considero todas muito arcaicas ou deficientes em comparação com o Trados Studio, é para essas outras que o Xbench pode ser de grande ajuda enquanto controle de qualidade.

- Além do Google, utilizo frequentemente o OmegaT, por ser Open Source. Não me deixa na mão.

- Sempre que posso uso o MemoQ, para mim é a ferramenta de tradução mais intuitiva.

- Boas para facilitar o trabalho

- Não uso.

- Para mim, o SDL Trados Studio é, sem dúvida, a ferramenta mais intuitiva.

- Não utilizo nenhuma destas ferramentas.

- Não uso

- Com o domínio das ferramentas TAC, fica a sensação de que é impossível traduzir (trabalhar) sem elas.

- Muito úteis desde que tenhamos conhecimento básico sobre o uso de memória/glossário/ term bases

- Indispensável

- Facilita o trabalho e economiza tempo em termos de repetição de vocabulário e expressões (desde que se trate da mesma área de trabalho e Cliente).

- Utilizo o GT como forma de ver sugestões de palavras isoladas. Estou começando a usar o Xbench para dar consistência aos projetos.

- São muito úteis e, na minha opinião, já é quase impossível trabalhar sem elas.

- Indispensável.

- MemoQ / Across - Creio que estas duas ferramentas sejam de utilização mais intuitiva.

- Um excelente auxílio

- São essenciais para quem é profissional, por vários motivos: uniformidade, não saltar texto, preservar formatação, etc.

- Só conheço o Trados e posso dizer que é uma ferramenta valiosa, especialmente no que toca a tradução de documentos repetitivos.

- O memoQ permite uma maior fluidez e ter bases terminológicas para projectos idênticos

- Todas as CAT tools acima são fantásticas, sendo que a minha preferência tende para o Studio e o MemoQ. Ajudam imenso a terminar projetos maiores, com a ajuda das MTs, e os clientes optam facilmente por utilizá-las.

- O Xbench é muito bom como complemento à ferramenta de QA do Studio.

- A ferramenta que mais gosto de utilizar é o Trados por ser bastante intuitivo, mas penso que o MemoQ tem o design mais simples. O Across é, sem dúvida, a que menos gosto de utilizar. É bastante confuso e tem demasiadas opções pós tradução confusas.

- O Trados Tag Editor e Trados Translator's Workbench, a meu ver, estão ultrapassados por não terem uma interface autónoma. O Idiom World Server Desktop Worbench apresenta algumas dificuldades de consulta e atualização da memória e posterior revisão ortográfica e gramatical. Prefiro, provavelmente por prática, o LTB ao ApSIC Xbench.

- Ferramentas que facilitam o trabalho de tradução em termos de tempo e consistência de termos.

- A ferramenta que mais utilizo é o memoQ. Ela me permite traduzir vários formatos em uma única ferramenta. a produtividade é muito maior. o Xbench utilizo para fazer testes de qualidade no documento final.

- Normalmente, uso a ferramenta que os clientes solicitam. Uso sobretudo o Studio, mas tenho vários clientes com ferramentas próprias e uso, por vezes, algumas ferramentas não listadas aqui, como o Star Transit.

- As ferramentas TAC apesar de úteis para o trabalho do tradutor, produtividade, consistência e qualidade, pecam bastante pela enorme diversidade e competição de ficheiros - o que obriga o público a esforços de formação e acompanhamento de novidades.

- Útil.

- Não sei mais viver sem essas ferramentas; elas auxiliam meu trabalho em todos os sentidos. Com elas, não perco muito tempo digitando frases iguais e posso sempre recorrer a frases previamente traduzidas que auxiliam nas traduções futuras

- A maior vantagem de utilizar ferramentas TAC é acelerar o processo de tradução. Outras vantagens são: fácil utilização de glossários e dicionários, auto-suggest (com base nas nossas memórias), trabalho a nível de tags e formatação facilitado (no caso do Trados Studio) e a possibilidade de usar mais que uma memória de tradução em cada Projecto (também no caso do Trados Studio).

- O SDL Trados Studio é bastante completo, rápido e eficiente. Talvez seja a ferramenta mais conhecida também.

- Trabalho com o Trados desde 1998 e tem sofrido uma evolução notável ao longo dos anos. É-me absolutamente indispensável. Ocasionalmente trabalhava com o Wordfast (por exigência de um cliente) mas odiava. Agora o Studio já reconhece extensões .TXML faço mesmo tudo no Studio

- Fundamentais no meu trabalho diário

- Imprescindível

- O WordFast é prático, fácil de aprender e oferece ótimos resultados. Mesmo quando não tenho "matches" no trabalho que esteja fazendo, a oportunidade de acrescentar dados à minha TM e a meus glossários o torna uma ferramenta muito valiosa.

- Quanto às ferramentas Tag Editor e Translator's Workbench só usei no contexto académico, em modo de versão "trial". Considero que são satisfatórias no sentido em que o interface é simples e "user-friendly", embora não seja muito prático o facto de serem duas ferramentas separadas, mas que dependem uma da outra para trabalhar. Quanto à SDL Trados Studio (que também só cheguei a usar com período de experimentação limitado), globalmente é uma ótima ferramenta e não tenho muito a apontar, a não ser o preço elevado de aquisição. Relativamente à Wordfast Anywhere, embora sendo uma TAC mais básica em termos de funcionalidades, é a que mais uso atualmente e, apesar das certas limitações, como o facto de só se poder utilizar online

e/ou de oferecer um limite reduzido para upload de documentos, é muito prática para auxiliar na tradução, inclui na mesma dicionários de sugestão automática e não fica muito aquém de "suites" de tradução pagas.

- Cada uma das ferramentas que utilizo são, por norma, exigências do cliente. Todas elas têm vantagens e desvantagens. No entanto tem sido notório nos últimos anos um esforço da parte das empresas que as comercializam para que sejam cada vez mais compatíveis e versáteis.

- Considero o X-Bench essencial hoje em dia, serve como um pente fino para meus constantes erros de digitação, espaço duplos e para me mostrar que usei soluções diferentes para um mesmo termo. O Trados Tag Editor considero bastante ultrapassado e só tenho instalado ainda porque muitas agências ainda usam. Me aborreço com a falta de atalhos de teclado, a lentidão para salvar e a impossibilidade de usar mais de uma TM.

- As ferramentas TAC que utilizo ajudam bastante na prevenção de erros comuns na prática da tradução, bem como auxiliam na preparação do documento para pós-edição.

- Uso o Spot pois só faço tradução e legendagem e acho que é uma ferramenta muito completa e eficiente.

- Pela minha experiência, a opinião que posso partilhar é o mais positiva possível. Não só ajuda a rentabilizar o tempo, como a manter a consistência terminológica e ainda a organizar melhor os projetos.

- Muito úteis
- O Trados oferece-me um ganho de tempo considerável.
- É uma ferramenta que utilizo com pouca frequência por não trabalhar muito com projetos grandes.

- O OmegaT é uma CAT introdutório para quem não tem muita experiência.
- Ferramentas TAC, umas mais do que outras, são absolutamente fundamentais para a consistência e qualidade do resultado e para a eficácia do processo de tradução.

- Comecei em 1999 trabalhando com o Trados e o Joust, desenvolvido pela AlpNet + IBM. Depois passei a usar outras ferramentas mais. O lado bom é a praticidade, o aproveitamento de memória, a possibilidade de manter a consistência dentro do trabalho. O complicado é aprender a lidar com tantas ferramentas, nem sempre amigáveis. Mas admito que nem sequer considero traduzir sem elas. Longa vida às CAT Tools!

- Acredito que ajuda quando há muita repetição de termos. Caso contrário, não me ajuda muito. Em materiais com figuras, tabelas, ou em PowerPoint, também não gosto de usar.

- O SDL Trados Studio 2011 é uma ferramenta indispensável no meu trabalho. Graças à memória, o meu trabalho é muito mais rápido, sobretudo as traduções técnicas (por exemplo, manuais de produtos de informática).

- São essenciais para garantir a consistência de trabalhos de grande porte, melhoram a produtividade do tradutor e a qualidade da tradução,

- Bastante úteis para o trabalho de tradução

- Trados Tag Editor e Trados Translator's Workbench são muito úteis para o tradutor, poupam tempo.

- Uniformiza a tradução, mantém a consistência dos termos, agiliza o trabalho

- Agiliza o processo de trabalho

- SDLX, interface simples e intuitiva, memórias facilmente alteráveis

- Utilizo mais o Google translate, juntamente com o IATE e o Linguee.

- A ferramenta que utilizo com mais frequência é o Studio 2011 e ajuda a manter a coerência, a agilizar a tradução de textos com muitas repetições e a ter a certeza que não nos esquecemos de traduzir alguma frase. Desde que não bloqueie (guardo sempre muitas vezes ao longo do trabalho), é uma mais-valia.

- SDL Trados parece difícil ao início, mas é por colocar ao dispôr do Tradutor as ferramentas necessárias. É um programa sólido, consistente e fiável. Poderá é "crashar" algumas vezes, mas nada que o Autosave não salve.

- As ferramentas de TAC são essenciais ao trabalho do tradutor na atualidade "informatizada". Ainda assim, a máquina não é capaz de fazer um trabalho exímio, pelo que o tradutor deve, além de utilizar uma ferramenta de tradução, utilizar um auxiliar de tradução para testar o seu trabalho e realizar testes pessoais e de acordo com os critérios do cliente.

- Muito útil quando o texto apresenta repetições, no entanto pode ser "perigoso" porque segmenta o texto.

- Estou muito satisfeita com o Trados
- Auxilia muito a tradução, aumentando a produtividade
- São uma ótima forma de reutilizar conteúdo entre projecto.
- Têm muitas ferramentas que ajudam a fazer trabalhos mais depressa e com melhor qualidade

- Ajuda com o processo de revisão depois da tradução. O TM é sempre útil!
- SDL Trados: Ferramenta sólida e utilizada com grande frequência por empresas e tradutores. Grandes melhorias na versão 2014, especialmente depois de abandonarem a plataforma Java.

- Devido à área de especialização e ao formato da maioria dos documentos traduzidos (digitalizações de documentos), a utilidade das TAC é relativa

- Uso o memoQ e é muito útil para mim. Agiliza muito, especialmente projetos mais longos

- Trazem vantagens para quem, como eu, faz tradução técnica e está bastante especializado numa determinada área. Ferramentas como o X-bench fazem também parte do meu trabalho diário

- Apesar de não estar familiarizada com muitas mais ferramentas, o Studio é, sem dúvida, das ferramentas mais úteis, "user-friendly" e competentes que conheço. Recomendo. Sou tradutora para uma instituição europeia e é a ferramenta de eleição, que usamos para todos os projetos. Tem, além disso, um bom suporte técnico.

- Otimiza o tempo e trabalho, simplicidade no trabalho e consistência na terminologia

- Só utilizo o SDL Trados Studio e considero a ferramenta um grande apoio ao meu trabalho, já que me permite poupar tempo, garantir a coerência terminológica, alterar texto sem ter de lidar com formatação, e ter a certeza de que não deixo nenhuma parte esquecida. Além disso, também permite criar e utilizar memórias de tradução e bases de dados terminológicas que são uma grande ajuda para o trabalho de tradução.

- Ajudam a manter consistência e aumentam o fluxo de trabalho
- Trabalho com o wordfast. Facilita e acelera muito o trabalho de tradução, embora não seja perfeita

- Na minha opinião em termos gerais o MemoQ e Spot são os programas mais úteis

- Todo tradutor profissional (tradutor profissional também é freelancer em alusão à sua pergunta acima) não pode dispensar jamais o uso do CAT no seu trabalho.

- A ferramenta que mais utilizo é o Trados Translator's Workbench, tag editor, e memo Q, me identifico mais com Memo Q, programa mais prático. Ferramenta é fundamental para projetos médios e grandes, ajuda a fluir o projeto e deixa um glossário ótimo.

- Facilidade e Rapidez de trabalho superiores
- Como o MetaTaxis é incorporado no Word torna-se fácil traduzir e/ou revisar.
- Xbench utilizei umas duas vezes, a pedido de uma agência de tradução. Não fiquei com opinião formada. Quanto a Trados Tag Editor & Translator's Workbench, costumava utilizar antes de passar ao SDL Trados 2011 e, agora, 2014. Não foi fácil desabituar-me do Workbench, pois era mais intuitivo trabalhar no próprio documento (99% MS Word). O Tag Editor permitia trabalhar os outros tipos de ficheiro. Ambos tinham problemas nem sempre fácil de resolver e, nessa altura, o trabalho não estava todo centralizado num só ecrã (p. ex., alternar entre MS Word e Workbench para certas funções). As que mais utilizo actualmente são o MemoQ 2014 R2 e o SDL Trados 2014 R2. O MemoQ é mais intuitivo e simples.

- Já usei várias ferramentas de auxílio à tradução, mas minha preferida é o Wordfast Classic já que traduzo principalmente livros e trabalho no Word. Mesmo praticamente sem repetições, a ferramenta me ajuda a não ter saltos na tradução e aumenta minha concentração e produtividade.
- Trabalho com o SDL Trados Studio e embora não seja uma utilizadora avançada noto que me faz poupar imenso tempo e me dá muito mais segurança quando estou a traduzir (ao nível da consistência e da coesão terminológica).
- O Trados Studio poupa-me imenso tempo e é uma ajuda preciosa no meu trabalho.
- São fundamentais à tradução, cada uma tem os seus benefícios e desvantagens.

## **Sugestões**

- Para os criadores de *software*: escutem as necessidades dos tradutores - ferramentas mais intuitivas